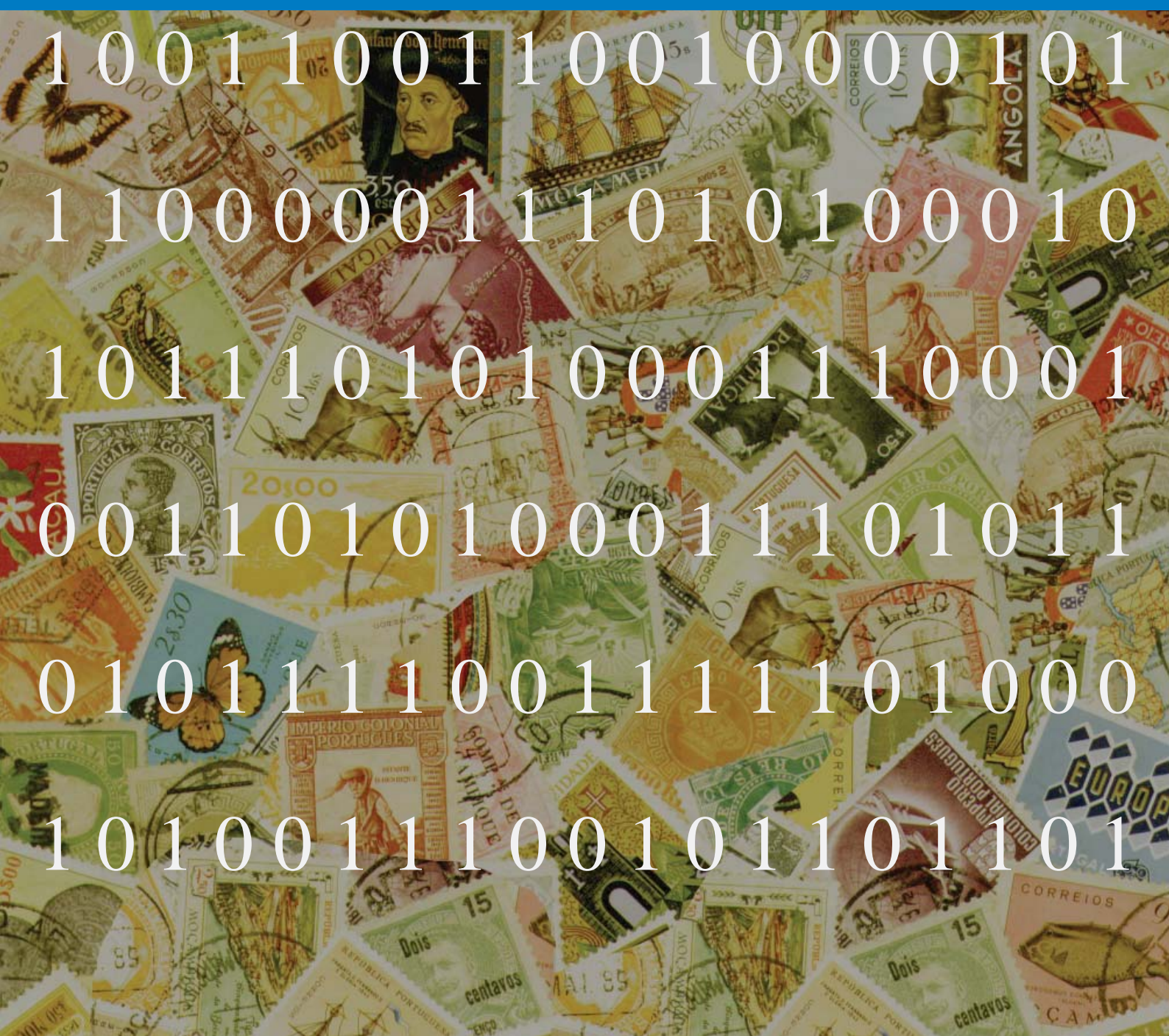


# Selos de Portugal

Álbum IV

(1971/1978)

Carlos Kullberg



**Autor:** Carlos Kullberg

**Título:** Selos de Portugal - Álbum IV (1971 / 1978)

**Editor:** Edições Húmus Lda<sup>a</sup>

**Colecção:** Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

**Director de Colecção:** Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

**Edição:** 2<sup>a</sup> (Jan. 2006) [1<sup>a</sup> edição foi realizada pelo Clube Nacional de Filatelia]

**Composição:** Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

**ISBN:** 972-99163-8-1

**Localização:** <http://www.filatelicamente.online.pt>

<http://www.caleida.pt/filatelia>

**Preço:** gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

**Solicitação ao leitor:** Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contactar directamente o director de colecção.

## Índice

- 1971 Emissão “Moinhos Portugueses”  
1971 Emissão EUROPA 71  
1971 Emissão «Escultores Portugueses»  
1971 Emissão Evocativa do Presidente Salazar  
1971 Emissão Comemorativa do I Congresso Hispano-Luzo-Americano de Geologia Económica  
1971 Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Cidade de Castelo Branco  
1971 Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional  
1971 Emissão Comemorativa dos “Mártires do Brasil”  
1971 Emissão “Protecção da Natureza”  
1972/81 Emissão “Paisagens e Monumentos” primeiro grupo de valores  
1972/78 Emissão “Paisagens e Monumentos” segundo grupo de valores  
1972 Emissão Comemorativa do Bicentenário da Cidade de Pinhel  
1972 Emissão Comemorativa do Mês Mundial do Coração  
1972 Emissão EUROPA 72  
1972 Emissão Comemorativa do XIII Congresso de “União Rodoviária Internacional”  
1972 Emissão Comemorativa da “XX Olimpíada Moderna Munique 1972”  
1972 Emissão Comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade  
1872 Emissão Comemorativa do 150.º Aniversário da Independência do Brasil  
1972 Emissão Comemorativa do Cinquentenário da I Travessia Aérea Lisboa-Rio de Janeiro  
1972 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”  
1973 Emissão Comemorativa das Jornadas de Produtividade-72  
1973 Emissão EUROPA 73  
1973 Emissão Comemorativa da Visita do Presidente Médici  
1973 Emissão “Pela Criança”  
1973 Emissão Comemorativa do 25º Aniversário do Ministério das Comunicações  
1973/78 Emissão “Paisagens e Monumentos” terceiro grupo de valores  
1973 Emissão Comemorativa do II Centenário do Ensino Primário Oficial  
1973 Emissão Comemorativa do Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto  
1973 Emissão Comemorativa do Cinquentenário de Liga dos Combatentes  
1973 Emissão Comemorativa do VI Centenário do Feito de Nuno Gonçalves de Faria  
1974/78 Emissão “Paisagens e Monumentos” quarto grupo de valores  
1974/78 Emissão “Paisagens e Monumentos” variedades com tarja fosforescente  
1974 Emissão Comemorativa do Centenário de Demião de Góis  
1974 Emissão EUROPA-74  
1974 Emissão Comemorativa da Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite  
1974 Emissão Comemorativa do Centenário de Marconi  
1974 Emissão Comemorativa do 1º Centenário da União Postal Universal  
1974 Emissão “Músicos Portugueses”  
1974 Emissão Comemorativa de “XX Séculos da História de Beja”  
1974 Emissão Comemorativa do Natal  
1974 Emissão Comemorativa do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril  
1974 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Professor Egas Moniz  
1975 Emissão integrada na Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico  
1975 Emissão Comemorativa do Aniversário do Movimento de 25 de Abril  
1975 Emissão Comemorativa do Ano Santo  
1975 Emissão EUROPA  
1975 Emissão Comemorativa de Abertura da Assembleia Constituinte  
1975 Emissão Comemorativa do XXXVI Rallye da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo  
1975 Emissão Comemorativa do XXX Aniversário das Nações Unidas

- 1975 Emissão Comemorativa do XXVI Congresso de Federação Internacional de Astronáutica
- 1975 Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa
- 1975 Emissão Comemorativa do Ano Europeu de Protecção do Património Arquitectónico
- 1975 Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Mulher
- 1976 Emissão Comemorativa do 1.º Cinquentenário de Sociedade Portuguesa de Autores
- 1976 Emissão Comemorativa da Invenção do Telefone
- 1976 Emissão de «Apoio à Produção Nacional»
- 1976 Emissão EUROPA-76
- 1976 Emissão Comemorativa INTERPHIL-76
- 1976 Emissão Comemorativa de Lei as Sesmarias
- 1976 Emissão Comemorativa dos XXI Jogos Olímpicos
- 1976 Emissão Alusiva à Alfabetização
- 1976 Emissão Anunciadora da Segunda Exposição Mundial Temática PORTUCALE-77
- 1976 Emissão Comemorativa da Exposição Filatélica LUBRAPEX-76
- 1976 Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Caixa Geral de Depósitos
- 1976 Emissão Alusiva a Águas Protecção das Zonas Húmidas (ciclo de recursos naturais)
- 1976 Emissão Alusiva à Consolidação das Instituições Democráticas
- 1976 Emissão Comemorativa do Dia Mundial da Saúde
- 1976 Emissão Alusiva à Energia (ciclo de recursos naturais)
- 1977 Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para o Concelho da Europa
- 1977 Emissão Comemorativa do Dia Nacional de Luta Anti-Alcoolismo
- 1977 Emissão Alusiva à Floresta (ciclo dos recursos naturais)
- 1977 Emissão Comemorativa do “Ano Mundial dos Reumatismos” e de Prevenção Reumatológica
- 1977 Emissão EUROPA-77
- 1977 Emissão Comemorativa do 7º Centenário da Morte do Papa João XXI
- 1977 Emissão Comemorativa do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas
- 1977 Emissão Alusiva à “Educação Permanente”
- 1977 Emissão Alusiva ao Subsolo (ciclo de recursos naturais)
- 1977 Emissão Comemorativa do Centenário da Morte de Alexandre Herculano
- 1977 Emissão Comemorativa do Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro
- 1977 Emissão Comemorativa da II Exposição Mundial Temática “Portucale-77” Barcos da Costa Portuguesa
- 1977 Emissão Comemorativa do Natal
- 1978 Emissão “Instrumentos do Trabalho” primeiro grupo de valores
- 1978 Emissão Alusiva ao Solo (ciclo dos recursos naturais)
- 1978 Emissão Alusiva à “Segurança Rodoviária”
- 1978 Emissão EUROPA -78
- 1978 Emissão Comemorativa dos XIX Séculos do Município de Chaves
- 1978 Emissão Comemorativa “Desporto para Todos”
- 1978 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de Pedro Nunes
- 1978 Emissão Alusiva à Pesca (ciclo de recursos naturais)
- 1978 Emissão Comemorativa do Lançamento do Código Postal
- 1978 Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Morte de Magalhães Lima
- 1978 Emissão Comemorativa do XXX Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do XXV Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.
- 1978 Emissão Comemorativa do Centenário do Museu dos CTT

## Portugal

### 1971 - Emissão “Moinhos Portugueses”

Desenhos do pintor Candido Costa Pinto, representando os típicos moinhos - Serrano, do Litoral Beirão, Saloio da Estremadura, de São Miguel (Açores), de Porto Santo (Madeira), do Pico (Açores). Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de \$20 castanho-cinzento castanho e preto, 10 milhões de selos de \$50 azul castanho e preto, 10 milhões de selos de 1\$00 cinzento castanho e preto, 3 milhões de selos de 2\$00 rosa-lilás castanho e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 castanho-amarelo castanho e preto, e 1 milhão de selos de 5\$00 verde castanho e preto. Todos os selos têm no verso uma impressão a preto identificando os respectivos moinhos, nas línguas portuguesa, francesa e inglesa. Postos em circulação a 24 de Fevereiro de 1971.



MOINHOS - Engenhos estudados para por em movimento duas pedras (mós), de forma a que entre elas se consiga esmagar (moer) os cereais transformando-os em farinha. Os primeiros foram pequenos moinhos a braços depois ampliados para aproveitamento da força do homem (principalmente escravos e condenados), e mais tarde da força de animais. Quando Constantino aboliu a escravidão, apareceram os moinhos-de-água (azenhas), primeiro grande passo para o aproveitamento das forças naturais. São igualmente muito antigos os moinhos-de-vento, que deram entrada na Península Ibérica com as Cruzadas, no Século XI. Em 1157 uma doação régia entrega a D. Gualdim Pais “Mestre Absoluto da Ordem do Templo” oito moinhos na ribeira de Alviela, declarando-se que metade do seu rendimento seria propriedade da coroa. No Século XVI existiam em Lisboa 264 atafonas (pequenos moinhos movidos pela força humana ou animal, e azenhas) e nos termos da cidade 300 moinhos. O moinho de vento tem a particularidade de captar a energia do vento por meio de velas (de lona na Península e de madeira nos Açores e Norte da Europa) que transmitem o movimento a um eixo ligado à engrenagem que põe em andamento as mós. Com a principal finalidade de proteger e estudar os moinhos, existe em Portugal a “Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos”.

## Portugal

### 1971 - Emissão EUROPA - 71

Desenho do arquitecto islandês M. H. Hafliðason, comum a todas as emissões Europa - 71 conforme escolha efectuada na reunião de Villars-sur-Ollon em 25 de Janeiro de 1968, representando uma cadeia simbolizando “a fraternidade, a cooperação e a conjugação de esforços dos povos europeus”. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde e preto, 5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 7\$50 verde-oliva amarelo e preto. Postos em circulação a 3 de Maio de 1971.



EUROPA - Ver descrição na emissão Europa - 60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1971 - Emissão «Escultores Portugueses»

Desenhos do escultor António Duarte representando os bustos dos escultores Francisco Franco, Teixeira Lopes, Costa Mota (Tio), Rui Gameiro, Simões de Almeida, Francisco Santos. Impressão a talhe-doce pela Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5 nas taxas de \$20, 1\$00, 1\$50, 2\$50, 3\$50 (também 13,5 nas taxas de \$20 e 2\$50) e denteado 13,5 na taxa de 4\$00. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$20 cinzento, 10 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho, 2 milhões de selos de 1\$50 castanho, 2 milhões de selos de 2\$50 azul, 2 milhões de selos de 3\$50 vermelho, e 1 milhão de selos de 4\$00 verde-cinzento. Postos em circulação a 7 de Julho de 1971.



FRANCISCO FRANCO de Sousa - Nasceu no Funchal a 9 de Outubro de 1885 e faleceu em Lisboa a 15 de Fevereiro de 1955. Grande escultor e estatuário, estuda em Paris como bolseiro do legado Valmor e em Roma como pensionista do Estado. Expõe em Lisboa, Paris, Nova Iorque, Boston (com Picasso, Louwincen e Mavol). Entre as suas obras poderemos destacar as estátuas de Gonçalves Zarco (Funchal), D. Henrique (Paris), Salazar (Paris), D. Dinis (Coimbra), D. João II (Coimbra), equestre de D. João IV (Vila Viçosa), e os bustos do Pintor Manuel Jardim (Museu de Arte Contemporânea) e do Professor Reynaldo dos Santos (Academia Nacional de Belas-Artes). ANTÓNIO TEIXEIRA LOPES - Nasceu em Vila Nova de Gaia no ano de 1866 falecendo na sua terra natal em 1942. Considerado o melhor discípulo de Soares dos Reis, iniciou-se moldando figuras de barro no atelier de seu pai, o escultor gaiense José Joaquim Teixeira Lopes. Os seus trabalhos como escultor do mármore, madeira e barro (por consequência o bronze) são de um grande virtuosismo e forte sentido plástico, podendo destacar-se, entre muitas, as estátuas de «Caim» (Museu Soares dos Reis), «A Viúva» (Museu de Arte Contemporânea), «A História» (Lisboa), «A Dor» (Porto), e os monumentos a Eça de Queirós (Lisboa), General Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul), António Enes (Lourenço Marques), e a sua obra-prima que é a estátua a Soares dos Reis (Vila Nova de Gaia).

## Portugal

### 1971 - Emissão «Escultores Portugueses»



ANTÓNIO AUGUSTO DA COSTA MOTA - Nasceu em Coimbra no ano de 1862 e faleceu em Lisboa a 26 de Março de 1930. Mestre da escultura portuguesa, notabilizou-se principalmente no género histórico donde se poderá salientar o monumento a Afonso de Albuquerque (Lisboa); diversas outras estátuas e bustos foram executados pelo escopro de Costa Mota que nos ofereceu os monumentos a Sousa Martins (Lisboa), Pinheiro Chagas (Lisboa), Malhã (Museu de Arte Contemporânea), D. Carlos (Palácio de S. Bento), Eduardo Coelho (Lisboa), Joaquim António de Aguiar (Coimbra), e a estátua «Jurisprudência» (Assembleia Nacional). RUI ROQUE GAMEIRO - Nasceu na Amadora em 27 de Fevereiro de 1907 e faleceu num desastre de viação na estrada de Sintra, a 18 de Agosto de 1935. Pertencente a uma família de artistas, fez o curso de escultura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. Embora a sua carreira artística tivesse sido cortada com o acidente que o vitimou em companhia da esposa, muitas são as obras que o imortalizam e entre as quais se poderão destacar o monumento aos Mortos da Grande-Guerra (Lourenço Marques), monumento aos Mortos da Grande-Guerra (Abrantes), e o projecto do monumento ao Infante D. Henrique (Sagres).



JOSÉ SIMÕES DE ALMEIDA (Sobrinho) - Nasceu em Figueiró dos Vinhos no ano de 1880 e faleceu em Lisboa a 2 de Março de 1950. Continuidor de seu tio José Simões de Almeida - O Mestre Simões - esteve três anos em Paris especializando-se na sua arte, após ter terminado o curso de Belas-Artes em Lisboa. Das suas obras destacaremos a estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque (Lourenço Marques), as estátuas «Constituição» e «Justiça» (Assembleia Nacional), o frontão do Palácio de São Bento (Lisboa), o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Pernambuco), e os bustos de Passos Manuel (Academia Nacional de Belas Artes), Dr. Baraona (Évora), Vasco da Gama (Museu Militar). Grande parte da sua vida foi consagrada ao ensino como professor de escultura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. FRANCISCO DOS SANTOS - Nasceu em Paiões (Sintra) a 22 de Outubro de 1878 e faleceu em Lisboa a 27 de Abril de 1930. Matriculou-se na Escola de Belas-Artes em Lisboa, a expensas da Casa Pia, onde era aluno. Bolseiro em Paris e mais tarde em Roma por conta do legado Valmor, aperfeiçoou-se na sua arte escultórica que tem na obra-prima «Salomé» (Museu de Arte Contemporânea) a maior expressão. Dignas da melhor admiração são igualmente as esculturas «Bacante» e «Crepúsculo» (Museu de Arte Contemporânea). Diversas praças e jardins de Lisboa estão enriquecidos com as suas obras «Marinheiro ao Leme» (Cais do Sodré), monumento ao Marquês de Pombal (Praça do mesmo nome), além de outros.



## Portugal

### 1971 - Emissão Evocativa do Presidente Salazar

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT representando a efígie do Presidente Salazar. Impressão a talhe doce pela Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 13,5 (também denteado 12,5 x 12 nas taxas de 1\$00 e 10\$00). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho verde-oliva e laranja, 1 milhão de selos de 5\$00 castanho castanho-vermelho e laranja, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho azul e laranja. Postos em circulação a 27 de Julho de 1971.



ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR - Filho de António de Oliveira e de Maria do Resgate Salazar, modestos agricultores, nasceu na pequena aldeia do Vimieiro, próximo da Vila de Santa Comba Dão (Beira Alta), em 28 de Abril de 1889. Concluída a sua instrução primária ingressou no Seminário de Viseu onde durante oito anos prosseguiu os estudos secundários. Emprega-se como professor no Colégio da Via Sacra, em Viseu, e em 1910 inicia os estudos superiores na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, curso que termina em 1914 com a classificação de 19 valores. Nomeado assistente em 1917, no ano seguinte e mediante concurso público, ascende a Professor Catedrático da Faculdade de Direito, do Grupo de Ciências Económicas. Em 1921 é eleito deputado católico ao Parlamento, lugar que aceita por um curto período. Após a revolução de 28 de Maio de 1926 é nomeado Ministro das Finanças, mas por não obter concordância com a orientação que julgava necessária, legalmente só ocupou o cargo de 3 a 19 de Julho de 1926. Dois anos mais tarde volta a ser nomeado Ministro das Finanças, tomando posse a 27 de Abril de 1928. Em 5 de Julho de 1932 toma posse do cargo de Presidente do Conselho de Ministros, lugar que desempenhou até 27 de Setembro de 1968, por vezes simultaneamente com as funções de Ministro das pastas das Finanças, Negócios Estrangeiros e Defesa Nacional, e interinamente as pastas das Colónias, Guerra e Marinha. Vítima de grave doença faleceu em Lisboa a 27 de Julho de 1970, sendo sepultado no cemitério da sua aldeia natal.

## Portugal

### 1971 - Emissão Comemorativa do I Congresso Hispano-Luzo-Americano de Geologia Económica

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando um agregado de volframite, arsenopirite, berilo, um agregado de calcopirite blenda. Impressão em quadricromia off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul amarelo verde e preto, 2 milhões de selos de 2\$50 castanho tijolo azul e verde, 3 milhões de selos de 3\$50 verde castanho amarelo e azul, e 1 milhão de selos de 6\$50 verde verde-azul amarelo-ouro e amarelo. Postos em circulação a 24 de Setembro de 1971.



I CONGRESSO HISPANO-LUSO-AMERICANO DE GEOLOGIA ECONÓMICA - Decorreu em Madrid (19 a 23 de Setembro de 1971) e em Lisboa (24 e 25 de, Setembro de 1971) constando fundamentalmente de duas partes - uma reunião em que foram apresentadas e discutidas as numerosas comunicações científicas elaboradas pelos congressistas e, várias excursões a diversos locais da Península Ibérica com o objectivo de mostrar os aspectos geológico-económicos (preferencialmente mineiros) mais importantes. As pedras, como vulgarmente são conhecidas, tiveram inegável importância no passado e ao longo da História do Homem, sendo actualmente cada vez maior a sua procura e utilização. Esta designação geral pode englobar desde os minérios mais vulgares (cobre, por exemplo) aos mais raros e de utilização mais sofisticada (urânio, por exemplo), incluindo ainda as chamadas pedras preciosas (diamante, por exemplo), as pedras de construção (mármore, por exemplo), os combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural) e dezenas de outros materiais que servem de matéria prima a tantas e diversas indústrias. Deste modo, a crescente necessidade de inventariação das potencialidades minerais tem conduzido ao aperfeiçoamento das acções nos campos da Ciência e da Técnica que apoiam a prospecção e reconhecimento destas potencialidades minerais. Uma sistematização e conseqüente discussão, dos diferentes processos conhecidos e utilizados neste sentido, e tendo em vista a definição de acções concertadas, foi um dos primeiros objectivos a que este congresso se propôs, à partida, realizar. Outro objectivo fundamental integra-se nos domínios da Hidrogeologia e da Geologia de Engenharia, aquela permitindo a selecção e captação de águas de melhor qualidade, de tal modo que a sua utilização não conduza ao esgotamento ou à deterioração das mesmas; esta, apoiando as grandes iniciativas da Construção Civil.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1971 - Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Cidade de Castelo Branco

Desenhos de Alberto Cardoso representando o velho Arco do Bispo, o Cruzeiro de S. João, as Armas da Cidade de Castelo Branco. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-vermelho amarelo azul verde e preto. 1,5 milhões de selos de 3\$00 tijolo verde castanho azul e preto, e 1,5 milhões de selos de 12\$50 verde-azul amarelo-ouro vermelho laranja verde-amarelo e preto. Postos em circulação a 7 de Outubro de 1971.



CIDADE DE CASTELO BRANCO - Edificada sobre as ruínas romanas de «Castra Leuca» o que deu origem à tradução portuguesa de «Castelo Branco», durante muito tempo o povo lhe chamou «Cardóza» por entre as ruínas existirem muitos cardos e outras plantas bravas, nascendo então «Vila Franca de Cardóza», nome que mantinha em 1214 quando D. Afonso Henriques a doou aos templários, que reconstruíram a povoação e as suas fortificações. Em 1319 D. Diniz mandou edificar fortes muralhas cercando a vila, sendo o acesso feito por dez portas em forma de arco (demolidas em 1835). O primeiro foral de Castelo Branco é datado de 1213 e em 1510 D. Manuel deu-lhe foral novo, em Santarém. Em 1704 as tropas castelhanas de Filipe V tomaram e saquearam a praça sendo pouco depois expulsos. A 15 de Agosto de 1771 elevou D. José a vila de Castelo Branco à categoria de cidade, sendo no mesmo ano criada a sede episcopal pelo breve pontifício de Clemente XIV. Em 1807 quando das invasões francesas, foi Castelo Branco tomada pelas tropas do General Junot, sendo notável a resistência e mais tarde a insurreição do povo albacastrense contra as tropas invasoras. Actualmente Castelo Branco é sede de concelho e capital de distrito e da província da Beira-Baixa. Entre os seus monumentos poderemos destacar as igrejas de Santa Maria do Castelo e de S. Miguel da Sé, a Misericórdia, o Convento de Santo António dos Capuchos, o Cruzeiro de S. João e as ruínas da moradia dos Comendadores de Cristo e Alcaldes-mores.

## Portugal

### 1971 - Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional

Desenhos do Arquitecto Luiz Chaves ilustrando a evolução dos meios técnicos da recolha de observações meteorológicas, e representando o já pouco em uso meteógrafo com o seu diagrama, o balão meteorológico com a respectiva aparelhagem sonda, o satélite meteorológico com a sua sofisticada aparelhagem. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-amarelo preto e cinzento, 1 milhão de selos de 4\$00 azul amarelo vermelho preto e cinzento, e 1 milhão de selos de 6\$50 castanho amarelo-laranja preto e cinzento. Postos em circulação a 29 de Outubro de 1971.



SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL - Com a estudada intenção de reunir em um só serviço todos os observatórios e postos de observação meteorológica existentes no território português, por Decreto-Lei de 29 de Agosto de 1946 foi criado o «Serviço Meteorológico Nacional» sob a direcção do Professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, Dr. Herculano Amorim Ferreira. Conforme consta no preâmbulo do referido Decreto-Lei «A utilização de observações sinópticas e o aperfeiçoamento dos instrumentos e métodos de trabalho fizeram com que a meteorologia adquirisse rapidamente alto valor utilitário; e das informações que ela fornece beneficiam a agricultura, a indústria, o comércio, a navegação marítima e aérea, os trabalhos hidráulicos, as operações militares, a higiene e o turismo». São atribuídas aos gregos as primeiras observações regulares dos ventos, daí a palavra «meteorologia» que em grego significa «coisas de cima». Galileu descobre o termómetro em 1592 e Torricelli o barómetro em 1643, iniciando-se o grande impulso da ciência que estudando as condições físicas da atmosfera tem por principal propósito a previsão do tempo. Ao Serviço Meteorológico Nacional compete manter os serviços de previsão do tempo e clima de interesse geral e executar os trabalhos e estudos de meteorologia e geofísica que forem determinados superiormente ou resolvidos pelos organismos internacionais e aprovados pelo Governo, assegurar a protecção meteorológica da aeronáutica e fornecer aos serviços oficiais e ao público as informações de carácter meteorológico que forem solicitadas ou cuja divulgação seja considerada necessária ou conveniente; executar, por si ou de colaboração com outras entidades, estudos e trabalhos de investigação meteorológica e geofísica e acompanhar a sua execução; coordenar e publicar os resultados de trabalhos e estudos de interesse regional ou local. Actualmente, com a obtenção de informações via satélite, as previsões meteorológicas são muito mais seguras e antecipadas o que por vezes permite uma melhor prevenção.

## Portugal

### 1971 - Emissão Comemorativa dos “Mártires do Brasil”

Desenho de João Abel Manta apresentando os missionários mártires e a nau Santiago onde foram massacrados. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul cinzento-azul e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 rosa-vermelho castanho e preto, e 1 milhão de selos de 4\$80 verde castanho-verde e preto. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1971.



**MÁRTIRES DO BRASIL** - Inácio de Azevedo natural do Porto, nasceu no ano de 1527 e tendo professor na Companhia de Jesus em Coimbra, foi como missionário para o Brasil mas lutando com muita falta de pessoal missionário, resolveu voltar a Portugal com a finalidade de conseguir mais funcionários. Depois de preparados os novos missionários, os mesmos saíram de Lisboa em 5 de Junho de 1570 com destino à Madeira, tendo aí embarcado todo o grupo de 40 missionários na nau Santiago que deveria fazer escala nas Ilhas Canárias. Saindo a nau Santiago a 30 de Junho, estava em 15 de Julho perto da Ilha de Palma quando foi atacada pela nau “Príncipe” que se fazia acompanhar de outras embarcações e era comandada pelo pirata calvinista Jacques Soria. Do desigual combate travado resultou o massacre dos quarenta missionários, principal alvo da pirataria que, pelas vestes facilmente os reconheciam; depois de trucidados foram os quarenta mártires, incluindo o Padre Inácio de Azevedo, lançados ao mar. Considerados pela Igreja “Mártires da Fé”, foram os quarenta mártires beatificados a 8 de Abril de 1854, por escrito da Sagrada Congregação dos Ritos, que Pio IX confirmou em 11 de Maio do mesmo ano.

## Portugal

### 1971 - Emissão "Protecção da Natureza"

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando - A Natureza: O Homem, seu participante e fruidor - A Terra e os seus três reinos: Animal, Vegetal e Mineral - O Ar e os seus habitantes - A Água e os seus povoadores. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul-cinzentos castanho verde-oliva e tijolo, 1,5 milhões de selos de 3\$30 azul-cinzentos verde verde-escuro e verde-amarelo, 2,5 milhões de selos de 3\$50 azul-cinzentos lilás lilás-escuro rosa e rosa-castanho, e 1 milhão de selos de 4\$50 azul verde cinzentos e lilás. Postos em circulação a 22 de Dezembro de 1971.

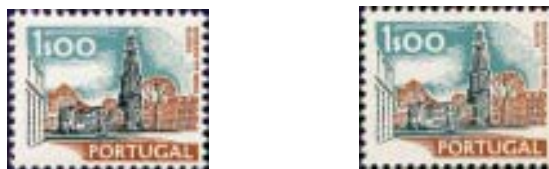


PROTECÇÃO DA NATUREZA - Sendo incontestável a dependência do homem perante a Natureza, é de vital importância a protecção da mesma, dado que o caminhar da "civilização" muito tem concorrido para o agravamento do meio ambiente e até extinção de determinadas espécies vivas. É necessário evitar o esgotamento e orientar a renovação dos animais e plantas, assim como aproveitar conscienciosamente os minerais. Ultimamente tem aumentado de maneira assustadora a poluição do ar e das águas, motivo porque o homem parece estar a tomar consciência do perigo que corre a humanidade, e assim aparecem grupos de "Protecção à Natureza". Em 1948, um grupo de entusiastas fundou em Portugal a "Liga para a Protecção da Natureza" que se dedica à resolução dos mais variados problemas que surgem no território nacional. O Conselho da Europa tomou a iniciativa de dedicar o ano de 1970 à "Conservação da Natureza". Em Portugal foi fundado o Parque Nacional da Peneda-Gerês e outras reservas de recursos naturais. Está a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas controlar o cumprimento das diversas normas legais estabelecidas para "Protecção da Natureza".

## Portugal

### 1972/81 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - primeiro grupo de valores

Para substituir a emissão base “Cavaleiro Medieval” posta a circular em 1953 e da qual foram emitidos 4 134 996 300 selos, criaram os CTT a nova emissão base “Paisagens e Monumentos”. No primeiro grupo de valores desta emissão e em desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT estão representados - Torre dos Clérigos (Porto), Torre de Belém (Lisboa), Palácio da Vila (Sintra), e Lagoa das Sete Cidades (Açores). Impressão off-set a 3 cores (6 cores para a taxa de 100\$00) pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos (50 selos para as taxas de 50\$ e 100\$00) com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes aos anos de 1978 e 1981, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/200-milhões 1973/60-milhões 1976/80-milhões 1977/34.526.800 1978/28-milhões de selos de 1\$00 verde-cinzento preto e castanho-vermelho, 1972/40milhões 1973/20-milhões 1974/181,225-milhões 1981/10,46-milhões de selos de 1\$50 azul castanho-cinzento e preto. Sobre parte da emissão do selo de 1\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



TORRE DOS CLÉRIGOS - O projecto de autoria do arquitecto Nicolau Nasoni foi aprovado em Dezembro de 1731 pela “Venerável Irmandade dos Clérigos Pobres”, tendo a Igreja dos Clérigos sido aberta ao culto em 1748 com a obra ainda por terminar. O exterior da Igreja é de forma oitavada, donde sobressai uma bem proporcionada torre de estilo barroco, em pedra, que atinge 75 metros de altura, construída nos anos de 1754 a 1763 e é hoje o “Ex-Libris” da Cidade do Porto. Na igreja encontra-se tumulado o arquitecto Nasoni, autor do seu traço.



TORRE DE BELÉM - D. Manuel idealizou a construção de uma torre junto à margem direita do rio Tejo, frente à chamada Torre da Velha então existente na margem esquerda, para assim poder proteger a cidade de Lisboa contra qualquer navegação inimiga. No reinado de D. João II e sob a orientação de Francisco Arruda, a quem também se atribui o projecto, foi edificada nos anos de 1515 a 1519 a maravilhosa Torre de S. Vicente de Belém, obra de arquitectura gótica-manuelina. Construída sobre rochedos existentes no rio, é formada por uma torre de quatro pisos, protegida por um reduto hexagonal voltado a Sul. As areias arrastadas pelo rio foram formando um banco de areia entre a parte Norte da torre e a margem direita do Tejo até que a torre acabou por ficar junto à margem. Diminuída a importância militar da fortaleza, passou esta a servir de prisão de Estado, com início no reinado de Filipe I.

## Portugal

### 1972/81 - Emissão "Paisagens e Monumentos" - primeiro grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/1-milhão 1973/2,33-milhões 1977/800.000 1978/2,34-milhões de selos de 50\$00 azul castanho e preto, 1972/1,29-milhões 1978/1-milhão de selos de 100\$00 azul-cinza azul verde preto cinzento e amarelo-torrado.



PAÇO DE SINTRA - Julga-se ter tido a origem árabe como um alcaçar dos valis de Xentra, mas não se encontram referências anteriores ao reinado de D. João I. Desta época é o notável monumento que hoje admiramos num conjunto híbrido de arquitectura joanina e manuelina com influências renascentistas, sendo de destacar a maravilhosa coleção de azulejos a partir do século XV. O pitoresco deste belo palácio reside nas suas duas altas chaminés cónicas sob as quais, na grandiosa cozinha, se encontram enormes espetos de tamanho suficiente para assar bois inteiros. Os diversos salões receberam os soberanos portugueses, especialmente na época de veraneio em que a Vila de Sintra era a estância preferida, e factos como o nascimento e a morte de D. Afonso V, a prisão e morte de D. Afonso VI, a leitura de "Os Lusíadas" por Luís de Camões a D. Sebastião, etc., tiveram lugar no Paço de Sintra.



LAGOA DAS SETE CIDADES - Também chamada Caldeira das Sete Cidades, situada na parte Oeste da Ilha de São Miguel nos Açores, ocupa a cratera de um vulcão extinto e é formada por duas lagoas distintas - Lagoa Azul com uma profundidade de 30 metros situada a Norte, e Lagoa Verde com uma profundidade de 26 metros situada a Sul. As duas lagoas estão separadas por uma estreita língua de terra sobre a qual foi construída a estrada que serve os muitos turistas. Face ao lento escoamento das águas da lagoa, o que punha em perigo a povoação de Sete-Cidades, foi construído um canal de derivação que mantém as águas a um nível constante.



## Portugal

### 1972/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - segundo grupo de valores

Em seguimento da emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao segundo grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando - Universidade (Coimbra), Misericórdia (Viana do Castelo), Cabo Girão (Madeira), e Jardim do Paço (Castelo Branco). Impressão off-set a 3 cores (6 cores para as taxas de 10\$ e 20\$00) pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos (50 selos para as taxas de 10\$ e 20\$00) com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes a 1978, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/75-milhões 1973/30-milhões 1974/45-milhões 1975-1976/191-milhões de selos de \$50 azul amarelo-torrado e preto, 1972-1974-1976/20,58-milhões de selos de 3\$00 amarelo castanho e preto. Sobre parte das emissões dos selos de \$50 e 3\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Depois de seguidas transferências de Lisboa para Coimbra (1308, 1354) e de Coimbra para Lisboa (1338, 1377), no ano de 1537 D. João III mandou definitivamente instalar a Universidade em Coimbra, então no Convento de Santa Cruz e numa casa junto à porta de Belcouce, oferecida por D. Garcia de Almeida. Actualmente está a Universidade instalada num conjunto de edifícios de diversas épocas e estilos, dos quais poderemos destacar como característicos, passando a “Porta Ferrea”, no lado Norte, a antiga fachada principal ladeada por duas galerias de colonatas (Via-Latina), servidas por amplas escadarias de acesso. No recanto direito deste edifício ergue-se a conhecida torre “da cabra” edificada nos anos de 1728/1733 que, com os seus 33 metros de altura, domina todos os edifícios da Universidade (ver descrição na emissão de 1872, comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade).



CASA DA MISERICORDIA - A sua construção em Viana do Castelo teve início no ano de 1520 no reinado de D. Manuel I, arrastando-se durante o século XVI sob a orientação do mestre vianês João Lopes “O Moço”, autor do seu traço que faz lembrar o de um palácio de doge veneziano. A fachada voltada para a praça é um verdadeiro paradigma de simplicidade e exuberância decorativa, com as duas varandas alpendradas sobrepostas e assentes em colunas esculpidas, tendo como base, no res-do-chão, uma elegante e robusta arcada, de volta redonda, apoiada em colunas jónicas. Integradas na fachada, 21 esculturas a valorizam, destacando-se no frontão as Armas Reais e o Crucificado. A entrada principal do antigo hospital, na face voltada a Poente, é formada por um formoso pórtico do renascimento, feito de granito e rico de escultura.

## Portugal

### 1972/78 - Emissão "Paisagens e Monumentos" - segundo grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/5,99-milhões 1974/6,6315-milhões 1977/6-milhões 1978/10-milhões de selos de 10\$00 cinzento castanho verde azul verde-azul e vermelho, 1972/5,5591-milhões 1974/2-milhões 1975/2-milhões 1977/3.509.150 selos de 20\$00 azul verde preto castanho verde-cinzeno e vermelho. Sobre parte da emissão do selo de 10\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



CABO GIRÃO - Assim chamado por ter sido o ponto em que terminou o "giro" dos batéis, quando da primeira viagem de reconhecimento à Ilha da Madeira, é com os seus 590 metros a prumo sobre o mar, o segundo do seu género em todo o Globo. Está situado a Sul da Ilha, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Câmara-de-Lobos e é uma das grandes atracções turísticas da Ilha da Madeira.



JARDIM DO PAÇO - Pertencente ao Palácio Episcopal de Castelo Branco mandado construir por D. Nuno de Noronha nos anos de 1536 a 1598, o jardim com os seus buxos e escadarias ornamentadas de estatuetas de granito, oferece aos visitantes um agradável ambiente de recolhimento espiritual, motivo que o coloca entre os lugares mais procurados pelas populações de Castelo Branco e arredores, e é simultaneamente um dos atractivos turísticos da cidade.

## Portugal

### 1972 - Emissão Comemorativa do Bicentenário da Cidade de Pinhel

Desenhos do artista José Candido apresentando o Escudo de Armas da Cidade, a Janela Manuelina existente na torre Norte do Castelo, o Pelourinho existente na Praça da Cidade. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5 (também denteado 12 x 12,5 para a taxa de 1\$00). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul azul-turquesa castanho e preto, 2 milhões de selos de 2\$50 violeta castanho-vermelho rosa-velho e preto, e 1 milhão de selos de 7\$50 violeta azul azul-claro verde-amarelo e preto. Postos em circulação a 29 de Março de 1972.



CIDADE DE PINHEL - Pertencente à diocese de Braga, Pinhel é hoje cidade sede de concelho e comarca do distrito. Segundo a maior parte dos nossos historiadores, foi fundada pelos túrdulos 500 anos aC, sendo uma das primeiras povoações da Lusitânia. Arruinada não só pelos estragos do tempo como também pelos das guerras travadas entre os diversos possuidores da terra peninsular, em 1179 estava de todo inabitável. D. Afonso Henriques mandou então restaurar e povoar Pinhel dando-lhe um amplo foral, que era o mesmo de Évora, e grandes privilégios, que depois foram confirmados e ampliados por D. Sancho 1 (1209) e D. Dinis (1282), dando-lhe D. Manuel I, em Santarem, foral novo a 1 de Junho de 1510. O Castelo de Pinhel foi mandado reforçar por D. Dinis em 1312, tornando-se as suas fortificações quasi inexpugnáveis. As muralhas tinham seis portas e o forte castelo duas altas torres que são ainda hoje belo exemplo da nossa arquitectura militar. D. João I para premiar a fidelidade de Pinhel, que logo seguiu o seu partido, aumentou-lhe os privilégios ao isentar a cidade da contribuição extraordinária que nessa época foi imposta ao país. Durante as invasões francesas esteve Pinhel em poder dos invasores durante Novembro de 1810, travando-se no dia 14 desse mês, uma das últimas batalhas da Guerra Peninsular. Pinhel foi elevada a cidade, por D. José, a 25/8/1770 e tinha já sido elevada a diocese por breve de Clemente XIV a 10/7/1770 vindo esta a ser suprimida por bula de 30/9/1881. As suas armas, segundo o livro da Torre do Tombo são “em campo de prata um pinheiro verde”, mas parece terem sido também “um escudo, tendo de um lado as armas reais e do outro um pinheiro verde com um falcão em cima”. Existe na cidade um pelourinho de granito que pelo estilo é obra do tempo de D. Dinis. Consta que a primeira Igreja Matriz que houve na cidade foi uma antiquíssima ermida dedicada a Santa Bárbara. Na passagem do II Centenário da Elevação de Pinhel a Cidade, o seu concelho é composto por 27 freguesias, com uma população de 14 854 habitantes em 4411 fogos.

## Portugal

### 1972 - Emissão Comemorativa do Mês Mundial do Coração

Desenhos do artista António Garcia representando o funcionamento pendular do coração, o agitado dia-a-dia com reflexo no coração, o turbilhão da vida moderna envolvendo o coração. Impressão em off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 violeta e vermelho, 1 milhão de selos de 4\$00 verde-cinzento e vermelho, e 1 milhão de selos de 9\$00 castanho e vermelho. Postos em circulação a 24 de Abril de 1972.



MÊS MUNDIAL DO CORAÇÃO - Aproveitando a data de 7 de Abril (aniversário da Organização Mundial de Saúde) teve início o Mês Mundial do Coração, organizado pela Organização Mundial de Saúde e pela Sociedade Internacional e a Federação Internacional de Cardiologia. O principal objectivo desta jornada é a sensibilização e informação do público, tendo em vista estimular a luta contra um mal que é responsável por grande parte das mortes no mundo de hoje; para exemplo pode-se afirmar que 35,5% dos óbitos ocorridos em Portugal no ano de 1970 tiveram por origem as doenças cardiovasculares, e que no mesmo período 11,7% foram atribuídos a tumores malignos, 2,06% a acidentes de viação e 1,5% à tuberculose. Muitas vezes os males cardíacos não provocam a morte mas originam a “perda irrecuperável de inteligência e capacidades”, como é o caso das cardiopatias isquémicas que nos países mais industrializados têm aumentado e atingem cada vez mais, as pessoas da classe jovem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1972 - Emissão EUROPA - 72

Desenho de autoria do artista finlandês Paavo Huovinan, escolhido para ilustrar as Emissões Europa-72 que apresenta a estilização de um grupo de cintilantes estrelas simbolizando “a cooperação internacional animada e viva, reportando-se à comunicação de informação e mensagens que se efectua por intermédio do correio, do telefone e do universo”. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e amarelo vermelho e preto, 4 milhões de selos de 3\$50 laranja laranja-vermelho amarelo azul e preto, e 2 milhões de selos de 6\$00 verde amarelo laranja-vermelho e preto. Postos em circulação a 1 de Maio de 1972.



ESTRELAS - São astros com luz própria como o Sol que é, para nós, a mais importante estrela, uma vez que a Terra é um dos nove planetas do Sistema Solar e assim com uma vida de inteira dependência. O Sol encontra-se a uma distância de 150 milhões de quilómetros e a estrela imediatamente mais próxima encontra-se a uma distância de 4,2 anos-luz ou seja cerca de 40.000 biliões de quilómetros. As cinco estrelas mais próximas da Terra são a “Próxima do Centauro” a 4,2 anos-luz, a “Alfa do Centauro” a 4,3 anos-luz, a “Munich 15 040” a 6,2 anos-luz, a “Lalande 21 185” a 8,1 anos-luz, e a “Lobo 359” a 8,1 anos-luz. Tendo em conta o seu brilho aparente, as estrelas são classificadas por grandeza ou magnitude e as cinco principais são a “Sírio” de cor branca e pertencente à constelação “Cão Maior”, a “Canopo” de cor amarelada e pertencente à constelação “Navio”, a “Alfa do Centauro” de cor amarelada e pertencente à constelação “Centauro”, a “Arturo” de cor laranja e pertencente à constelação “Boieiro”, e a “Vega” de cor branco-azulado pertencente à constelação “Lira”. É incalculável o número de estrelas existentes no Universo, mas para uma apreciação pode afirmar-se que só o nosso “sistema estelar” ou galaxia deverá ter 100.000 milhões de estrelas. (Ver descrição na emissão de 1960, Europa).

## Portugal

### 1972 - Emissão Comemorativa do XIII Congresso de “União Rodoviária Internacional”

Desenhos do artista Luís Carrolo com fotos apresentando o transporte rodoviário de mercadorias, o transporte “táxi” de passageiros, o transporte colectivo de passageiros. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul-lilás castanho-amarelo e foto colorida, 1 milhão de selos de 4\$50 azul-lilás castanho-amarelo e foto colorida, e 1 milhão de selos de 8\$00 azul-lilás castanho-amarelo e foto colorida. Postos em circulação a 17 de Maio de 1972.



UNIÃO RODOVIÁRIA INTERNACIONAL (IRU) - Fundada em Génève a 23 de Março de 1948, a “Union Internationale de Transports Routiers” tem por principal objectivo “contribuir para o desenvolvimento e prosperidade, em todos os países, do transporte rodoviário nacional e internacional e defender os interesses do transporte profissional e privado de passageiros e mercadorias por estrada”. A IRU propõe-se resolver todos os problemas ligados à sua actividade, particularmente nos domínios: Económico (elaboração de doutrinas económicas), Social (regulamentação das condições de trabalho), Jurídico (estudo de projectos de convenções internacionais rodoviárias), Técnico (adaptação às técnicas modernas e cooperação com os construtores de veículos comerciais). Contam-se por numerosas as suas intervenções, estudos e resultados relativos ao transporte internacional; para tal, a IRU mantém um contacto permanente com a Organização das Nações Unidas, Conselho da Europa, Comunidade Económica Europeia, Organização Internacional do Trabalho, Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, Unidroit, Conselho de Cooperação Alfandegária, etc.. Dá também a sua colaboração a organismos como a Câmara do Comércio Internacional, a Federação Rodoviária Internacional, a Organização Mundial do Turismo, etc.. A IRU é beneficiária do Estatuto Consultivo da ONU (desde 1949) e do Conselho da Europa (desde 1959). O membro português da IRU é (1972) o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis que organizou o presente XIII Congresso Mundial que teve lugar no Estoril, de 15 a 18 de Maio de 1972.

## Portugal

### 1972 - Emissão Comemorativa da “XX Olimpíada Moderna Munique 1972”

Desenhos do artista Luís Filipe representando algumas das competições olímpicas como sejam o futebol, o atletismo, o hipismo, a natação, a vela, a ginástica. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14 x 13,5. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$50 verde verde-amarelo azul preto e lilás, 10 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho lilás vermelho e laranja, 3 milhões de selos de 1\$50 verde verde-cinzentos castanho e vermelho, 2 milhões de selos de 3\$50 azul castanho azul-claro e lilás-azul, 1,5 milhões de selos de 4\$50 lilás-azul lilás verde e vermelho, e 1,5 milhões de selos de 5\$00 castanho castanho-claro amarelo-torrado e lilás-vermelho. Postos em circulação a 26 de Julho de 1972.



XX OLIMPÍADA MODERNA MUNIQUE 1972 - A cidade de Munique consegue preparar-se para os Jogos Olímpicos de uma forma impossível de superar, já que nos dá uma antevisão do século XXI com o seu aperfeiçoado sistema de computadores, o estádio com uma moderníssima cobertura em acrílico, as eficientes redes de auto-estradas e comboios subterrâneos, além de tudo o mais que pode resultar de um gasto de cerca de 2.000 milhões de dólares! A obra estava pronta e preparada para uma série de brilhantes espectáculos desportivos, mas a política de hoje, na sua enxurrada também arrasta o que deveria ser desporto e assim, logo de início o Comité Olímpico Internacional (COI) é envolvido numa teia política que inexplicavelmente o obriga a expulsar a representação desportiva rodesiana; no decorrer das provas, 5 de Setembro, completa-se o jogo político quando um grupo do “Movimento Setembro Negro” abate dois desportistas israelitas e prende como reféns mais nove atletas igualmente israelitas! Suspensas as competições olímpicas e tentadas as negociações, tudo termina com a morte de onze atletas israelitas, quatro árabes (Setembro Negro) e um polícia alemão. Na parte a que ainda poderemos chamar competição desportiva, aquela que embora estatisticamente aproveitada pela política ainda mantém o seu valor e beleza, bateram-se “records” e evidenciaram-se atletas como o nadador Mark Spitz vencedor de sete medalhas de ouro, prata e bronze, Lasse Viren na dupla vitória nos 5000 e 10000 metros, a jovem ginasta Olga Korbut, o halterofilista Vassili Alexeiev vencedor em super-pesados, entre outros. A representação que mais medalhas conquistou foi a da União Soviética, seguida das representações dos Estados Unidos da América e da República Democrática Alemã. (Ver descrição na emissão de 1964, Comemorativa dos Jogos Olímpicos).

## Portugal

### 1972 - Emissão Comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando o Marquês de Pombal, um quadro alusivo a diversas ciências, a insígnia da Universidade de Coimbra. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 amarelo-ouro vermelho preto azul cinzento e castanho, 1 milhão de selos de 2\$50 azul verde amarelo-ouro e vermelho, e 1 milhão de selos de 8\$00 castanho amarelo vermelho verde e cinzento. Postos em circulação a 28 de Agosto de 1972.



REFORMA POMBALINA DA UNIVERSIDADE - Após dois séculos e meio de consecutivas transferências, a Universidade Portuguesa é definitivamente instalada em Coimbra (1537) por D. João III. De 1537 a 1772 alonga-se a vida da Universidade entre glórias e insucessos! No período pós-joanino, a decadência universitária reflecte-se em ofensas do meio ambiente, expoliações, indiferença estatal, querelas com diversas instituições religiosas ou não. A governação filipina apresenta novos Estatutos de que se salientam os confirmados em 20-VII-1602 (oitavos ou “Estatutos Velhos”). A modernização da cultura portuguesa, sobretudo por obra dos “estrangeiros”, começou a fazer sentir a necessidade de uma europeização da Universidade de Coimbra. No terceiro quartel do século XVIII debatem-se as escolas e doutrinas políticas e filosóficas com forte reflexo na universidade, cuja reforma se reclama. Ribeiro Sanches (“estrangeirado”), ilustre médico hebreu exilado pela França, Inglaterra, Holanda, Rússia, etc., preconiza em 1763, uma Universidade Real nova, no nosso país. É o pioneiro deste movimento reorganizador, o português, também “estrangeirado”, Luís António Vernay, com o seu “Verdadeiro Método de Estudar” (1746). É intenso, então, o intercâmbio da Universidade e das Academias, quer de livros, quer de doutrinas e professores ou sócios. Descarte e Kant entram, mais ou menos aberta e largamente, no conhecimento universitário dos países europeus. A luta anti-aristotélica é viva, como entre nós o revela o Compendio Histórico de 1771, antecâmara da Reforma Universitária do ano imediato, profundamente inspirada na pregação de Verney, Ribeiro Sanches e outros próceres do Iluminismo. Das várias reformas que teve a Universidade e respectivos “Estatutos”, a que mais assombra e admira é a de 28 de Agosto de 1772, ou “Estatutos Novos”, publicados em 1773 e cujas disposições ainda se encontram em vigor. É esta a notável Reforma Pombalina tão radical e profunda, que logo assentou solidamente. Foi posta em vigor pelo próprio ministro de D. José I, Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal que, com poderes especiais de reformador e lugar-tenente do Rei, visitou a Universidade. Foi o Marquês pessoalmente a Coimbra onde chegou a 22 de Setembro de 1772, dando aí ao fim de um mês, coadjuvado pelo reitor D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, o primeiro impulso para a grande reforma. Após a morte do Marquês de Pombal houve sérias tentativas para inutilizar a reforma, mas valeu-lhe o grande talento e dedicação do reitor D. Francisco de Lemos com a longa dissertação “Relação geral do estado da Universidade de Coimbra desde o princípio da nova reforma até ao mês de Setembro de 1777, para ser presente à Rainha Nossa Senhora...”.



## Portugal

### 1872 - Emissão Comemorativa do 150.º Aniversário da Independência do Brasil

Desenhos de Cândido Costa Pinto representando Tomé de Sousa (1501/1573), José Bonifácio (1763/1838), D. Pedro IV (1798/1834), símbolo da Comunidade Luso-Brasileira. Impressão em off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 amarelo-ouro cinzento preto vermelho e rosa-vermelho, 1,5 milhões de selos de 2\$50 amarelo-ouro verde cinzento preto azul amarelo e rosa-vermelho, 1,5 milhões de selos de 3\$50 amarelo-ouro castanho-vermelho preto e rosa-vermelho, e 1 milhão de selos de 6\$00 amarelo-ouro azul preto amarelo verde e vermelho. Postos em circulação a 5 de Outubro de 1972.



INDEPENDENCIA DO BRASIL - Descoberto o Brasil a 22 de Abril de 1500 por Pedro Alvares Cabral, tem este descobrimento sido por várias vezes atribuído aos espanhóis Hojeda e Pizon, mas está provado que as primeiras notícias que chegaram à Europa, vindas daquele país, foram trazidas por Gaspar de Lemos. Em 1549 criou-se o Governo Geral do Brasil com sede na cidade de S. Salvador mandada fundar por D. Manuel I nas margens da Baía de Todos-os-Santos. O encarregado do governo foi Tomé de Sousa, seu primeiro governador geral, ao qual ficaram sujeitos todos os donatários que ainda existiam “encarregados das malogradas capitanias”. Após aproximadamente dois séculos em que há a destacar a acção de cristianização e defesa da liberdade dos índios pelos jesuitas, e as grandes migrações de portugueses e transportes de escravos, em 1792 começaram a desenvolver-se na nossa colónia, tendências de independência! Estas tendências foram um pouco sufocadas com a chegada ao Brasil da família real portuguesa em 1808. Com o regresso à metrópole da família real em Abril de 1821, D. João VI retira-se do Rio de Janeiro deixando seu filho D. Pedro IV, herdeiro do trono, como regente do novo reino. Depois de tomar atitudes contra as Cortes que entretanto tinham ordenado o seu regresso, D. Pedro recebeu nas margens do rio Ipiranga novas ordens chegadas de Lisboa. Indignado com o seu teor, proclama a Independência do Brasil dirigindo a 7 de Setembro de 1822, às tropas que o acompanhavam, o célebre grito do Ipiranga “independência ou morte”. O movimento de independência que contou com o valioso apoio de José Bonifácio, ministro de D. Pedro, terminaria com o reconhecimento do novo império por D. João VI de Portugal a 29 de Agosto de 1825, terminando assim o domínio português em terras de Vera Cruz.

## Portugal

### 1972 - Emissão Comemorativa do Cinquentenário da I Travessia Aérea Lisboa-Rio de Janeiro

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando Sacadura Cabral e Gago Coutinho tendo em fundo o "Lusitânia" em pleno vôo, um mapa com a indicação da rota seguida pelo hidroavião "Lusitânia" - Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul castanho amarelo-torrado e preto, 1 milhão de selos de 2\$50 azul-violeta castanho castanho-amarelo e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$80 ultramar cinzento amarelo-torrado e preto, e 1 milhão de selos de 3\$80 verde-cinzento castanho amarelo-torrado e vermelho. Postos em circulação a 15 de Novembro de 1972.



TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL - Memorável empreendimento aerogeográfico efectuado de 30 de Março a 17 de Junho de 1922 (ver descrição na emissão de 1923, comemorativa da primeira travessia aérea) pelo capitão-de-fragata piloto aviador Artur de Sacadura Freire Cabral, como comandante e organizador da viagem, e o almirante Carlos Viegas Gago Coutinho ( ver biografia na emissão de 1969, comemorativa do centenário do seu nascimento) como navegador. Sacadura Cabral nascido em Celorico da Beira em 23 de Abril de 1881, era filho de Artur Sacadura Freire Cabral. Aluno distinto na Escola Politécnica, foi o primeiro classificado do seu curso de marinha na Escola Naval. Depois de servir no Ultramar, especialmente nas missões hidrogeográficas (1902/1911), conta-se entre os primeiros oficiais que obtiveram o diploma de piloto-aviador em França (1916), seguido de especialização em hidroaviões. Foi um dos instructores iniciais da Escola Militar de Aviação em Vila Nova da Rainha, director dos Serviços de Aeronáutica Naval em 1918, e comandante da esquadilha da Base Naval de Lisboa em 1919. Fez, antes da proeza que havia de o glorificar, viagens aéreas, para a época importantes, entre as quais a de CalSport a Lisboa (1920) com o seu companheiro Azevedo e Silva, e outra de Lisboa à Madeira para experiência do sextante de Gago Coutinho. Em 15 de Novembro de 1924 quando fazia um vôo de Amsterdão para Lisboa, o aparelho "Fokker" que pilotava, desapareceu no Mar do Norte que estava sob denso nevoeiro! Passados quatro dias, nas costas da Inglaterra, ao Sul de Dungeness, foram encontrados destroços do aparelho. O Governo Português decretou luto nacional pela morte daquele que pelo seu feito conquistara entre outras altas condecorações, a Torre e Espada, a Ordem de Aviz, e a Legião de Honra Francesa.

## Portugal

### 1972 - Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”

Desenhos de Daciano Costa representando o retrato de Camões em figura intemporal, o salvamento do manuscrito de “Os Lusíadas” durante o naufrágio, o Gigante Adamastor em figura mítica e tenebrosa fugindo da luz da razão e da inteligência. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho e castanho-amarelo, 2,5 milhões de selos de 3\$00 azul-cinzentos e verde, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho-vermelho. Postos em circulação a 27 de Dezembro de 1972.



“OS LUSÍADAS” - Camões propõe-se cantar “as armas e os barões” que “passaram ainda além da Taprobana” e os reis “que foram dilatando a fé e império”, além de quantos por “obras valerosas/Se vão da lei da morte libertando”. O acontecimento central é o descobrimento do caminho marítimo para a Índia. A história que precede a narrativa da navegação evoca-a em seus traços gerais, Vasco da Gama perante o rei de Melinde, e, na sua galeria de heróis, figurados em bandeiras, Paulo da Gama perante o catual. Quanto à história decorrida entre a viagem e a conclusão do poema, expõem-na simetricamente nos seus traços mais largos Júpiter perante Vénus, quando a deusa junto dele intervém a nossa favor, e, em pormenores de heroísmo pessoal, Tétis na ilha dos Amores. Os aspectos mais trágicos profetizam-nos as ameaças vociferadas pelo Adamastor contra os “primeiros que ousam navegar seus longos mares”, “quebrantar seus vedados térmicos”. Os Lusíadas, compostos por 10 cantos com um total de 1102 estrofes de 8 versos heróicos (10 sílabas), é a mais universalizada das obras literárias portuguesas (ver descrição nas emissões de 1924, comemorativa do nascimento de Luís de Camões, e 1933/38 tipo “Lusíadas”).

## Portugal

### 1973 - Emissão Comemorativa das Jornadas de Produtividade-72

Desenhos de José Cândido representando gráficos e contadores utilizados no estudo e cálculo da produtividade, e impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 cinzento preto azul azul-cinzento e verde, 1 milhão de selos de 4\$00 cinzento preto azul e vermelho, e 1 milhão de selos de 9\$00 cinzento preto lilás-vermelho azul e violeta-escuro. Postos em circulação a 11 de Abril de 1973.



PRODUTIVIDADE - É determinada pela relação entre a quantidade de bens e serviços produzidos e as quantidades de factores produtivos empregues. Esta relação indica a produção por cada hora-homem de trabalho. A produtividade é o principal factor determinante do nível de vida de um país. Assim, num país onde grassa a doença, a subalimentação e onde não existem técnicos para uma direcção, instrução ou incentivos adequados, resulta uma baixa produtividade. A alta produtividade é, muitas vezes, consequência da produção em larga escala, que exige maior especialização. Em Portugal, como consequência de uma baixa especialização, da não existência de uma produção em larga escala, e de uma alta taxa de absentismo (a maior parte das vezes por doença), o coeficiente de produtividade, é um dos mais baixos da Europa. Nas Jornadas de Produtividade-72 foram discutidos 48 relatórios durante 12 sessões de trabalho incluindo-se como domínio prioritário de actuação, tendo em vista o possível incremento dos níveis de produtividade, “a organização e administração de empresas, a inovação tecnológica, os investimentos, a organização sectorial, a formação, a política sectorial e a estruturação e dinamização dos organismos profissionais”.

## Portugal

### 1973 - Emissão EUROPA 73

Desenho do artista norueguês Leif Frimann Anisdahl tendo por base uma “Corneta Postal”, em que as três actividades da CEPT, Correio, Telégrafo e Telefones estão simbolizadas nas flechas, utilizando o motivo comum elegido pela comissão “Correios” da CEPT. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul laranja amarelo-torrado e azul-claro, 2 milhões de selos de 4\$00 castanho laranja amarelo-torrado e azul-claro, e 1 milhão de selos de 6\$00 verde laranja amarelo-torrado e azul-claro. Postos em circulação a 30 de Abril de 1973.



CORNETA POSTAL - Instrumento bocal, de tubo liso e cónico, feito de latão ou bronze. A corneta tem variadas formas e utilizações, sendo a mais vulgar a corneta de ordenança empregue no exército, existindo ainda a corneta de chaves, a corneta de eco, a corneta acústica, a corneta de pistões, a corneta requinta e a corneta de postilhão. Esta última, uma corneta ligeiramente curva e munida de uma palheta livre, era usada pelos postilhões, que com ela anunciando a sua chegada, iam de povoação em povoação entregar a correspondência (ver descrição na emissão de 1944, comemorativa da 3.ª Exposição Filatélica Portuguesa).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1973 - Emissão Comemorativa da Visita do Presidente Médici

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT, apresentando os Escudos de Armas do Brasil e Portugal e a efígie do General Emílio Garrastazu Medici. Impressão a talhe doce (efígie) e off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 11 3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho verde-cinzento e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 castanho verde-amarelo amarelo e preto, 1 milhão de selos de 3\$50 preto azul e amarelo, e 1 milhão de selos de 4\$80 preto tijolo e cinzento. Postos em circulação a 16 de Maio de 1973.



GENERAL EMÍLIO GARRASTAZU MEDICI - Nasceu em Bagé, estado do Rio Grande do Sul, a 4 de Dezembro de 1905, filho de Emílio Medici e de Júlia Garrastazu Medici, respectivamente de origem italiana e basca espanhola. Fez os estudos primários em Bagé e os secundários no Colégio Militar de Porto Alegre. A sua preparação profissional compreende o curso de formação na Arma de Cavalaria, sendo diplomado em 7 de Janeiro de 1927, na turma “Laguna e Dourados”, e os cursos das Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais e de Comando, e Estado-Maior do Exército. Como oficial superior, pertenceu ao Estado-Maior da 3.ª Divisão de Cavalaria em Bagé, à 3.ª Região Militar em Porto Alegre, e foi sub-comandante da Academia Militar das Agulhas Negras. Além de chefe do Serviço Nacional de Informação foi, já no generalato, adido militar junto da Embaixada do Brasil em Washington, delegado brasileiro na Junta Inter-americana da Defesa e na Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos em Washington, e ainda sub-chefe do Estado-Maior do Exército no Rio de Janeiro. Em 25 de Outubro de 1969, o Congresso Nacional elegeu o General Emílio Médici, Presidente da República Federativa do Brasil (sucendendo ao Marechal Costa e Silva), sendo empossado cinco dias depois. Entre as principais decisões tomadas durante o seu governo, contam-se o Programa de Integração Nacional que compreende, entre outras medidas, a construção das grandes rodovias Cuiabá-Santarém, Transamazônica e perimetral Norte, assim como o Programa de Colonização das regiões ao longo dessas rodovias; Programa Energético, com a construção do grande complexo hidroeléctrico de Itaipu (o maior do mundo); Programa de Integração Social que compreende a criação de um grande fundo nacional de participação dos trabalhadores nos núcleos das empresas; Central de Medicamentos, instrumento regulador da produção e distribuição de medicamentos populares; Programa Nacional de Habitação Popular e inúmeros outros programas de igual importância. Tendo sido o quarto Presidente do Brasil a visitar Portugal neste século, o seu mandato terminou em 1974 sucedendo-lhe o General Ernesto Geisel.

## Portugal

### 1973 - Emissão “Pela Criança”

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando o tormento da criança com a fuga da liberdade, a fuga da alegria, e a incomunicabilidade. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e castanho, 1 milhão de selos de 4\$00 rosa e castanho, e 500 mil selos de 7\$50 castanho e laranja. Postos em circulação a 28 de Maio de 1973.



PELA CRIANÇA - A protecção à infância é um facto registado desde o início da Humanidade. Na Antiguidade, Platão, Aristóteles, Hipócrates e Galeno deixaram escritos com preceitos de puericultura, higiene e medicina preventiva úteis às crianças, além de normas para apropriados jogos e ginástica. Simultaneamente cuidava-se da educação mental e moral. Criaram-se as rodas e orfanotrofios (asilos para órfãos). No fim do século XIX foi criada a moderna Puericultura com a enorme contribuição das vacinas descobertas por Pasteur, e das diversas vitaminas que permitiram o combate ao raquitismo, cegueira e várias formas de atrasos de crescimento. Também os progressos dos estudos de psicologia infantil tem sido uma enorme protecção à moral das crianças, que durante os primeiros anos devem estar sob a autoridade e vigilância dos pais! Nos anos de 1917 a 1935 a União Soviética tentou firmar a prioridade da autoridade estatal sobre a dos pais, abandonando o sistema por não ser aconselhável destruir a autoridade dos pais. Em Portugal são várias as instituições de protecção à criança que deverá ser sempre lembrada na resolução dos problemas sociais. Da educação moral e física das crianças de hoje, dependerá o futuro do homem de amanhã.

## Portugal

### 1973 - Emissão Comemorativa do 25º Aniversário do Ministério das Comunicações

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT simbolizando no primeiro selo os serviços meteorológicos, da aeronáutica civil, dos portos, e de viação e transportes terrestres; no segundo selo as comunicações telegráficas e telefónicas via satélite; no terceiro selo um diagrama do percurso de uma carta, utilizando os diversos meios de transporte. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde castanho amarelo vermelho e preto, 2 milhões de selos de 3\$80 azul vermelho amarelo cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 6\$00 amarelo-torrado vermelho azul cinzento e preto. Postos em circulação a 25 de Junho de 1973.



**MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES** - Em 1918 chamado Ministério do Comércio e Comunicações, passou em 1932 a Ministério das Obras Públicas e Comunicações e em 1946 separado das Obras Públicas passou finalmente a chamar-se Ministério das Comunicações. Criado pelo Decreto-Lei 36.061 de 27 de Dezembro de 1946 é dotado de Gabinete de Ministro e Secretaria-Geral, compreendendo vários serviços desintegrados da Presidência do Conselho e do Ministério das Obras Públicas e Comunicações (que passou a Ministério das Obras Públicas). O primeiro Ministro das Comunicações foi o Coronel de Engenharia Manuel Gomes de Araújo. Em 1969 foi a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones desintegrada do Ministério das Comunicações, passando com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1970 a empresa pública do Estado. Actualmente estão dependentes do Ministério das Comunicações os serviços: Administração-Geral do Porto de Lisboa e Administração dos Portos do Douro e Leixões; Direcções-Gerais da Aeronáutica Civil, de Portos, de Viação e de Transportes Terrestres; Serviço Meteorológico Nacional, Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa, Fundo Especial de Transportes Terrestres, Gabinete de Planeamento e OSMOPC (com serviços comuns ao Ministério das Obras Públicas).



## Portugal

### 1973/78 - Emissão "Paisagem e Monumentos" - terceiro grupo de valores

Em continuação da presente emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao terceiro grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando - Aqueduto das Aguas Livres (Lisboa), Castelo de Vila da Feira, Janela do Convento de Cristo (Tomar), e Palácio Ducal (Guimarães). impressão off-set a 3 cores pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes a 1978, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1973/6-milhões de selos de \$05 cinzento preto e verde, 1973/20-milhões 1975/49 512 000 1978/20-milhões de selos de 2\$50 cinzento castanho e castanho-escuro.



AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES - De necessidade reconhecida desde o reinado de D. Manuel I e estudos nos reinados de D. Sebastião e Filipe III, foi no reinado de D. João V e sob proposta de Cláudio Gorgel Amaral, procurador da cidade, que no ano de 1732 tiveram início as obras de construção. Para custear as despesas desta grandiosa obra foram, por alvará de 26 de Setembro de 1729, criados novos impostos (6 réis em cada canada de vinho que se consumisse em Lisboa e seu termo, 5 réis em cada arrátel de carne, 10 réis em cada canada de azeite, 70 réis em cada alqueire de sal, 50 réis em cada pano de palha). O aqueduto tem a forma dum corredor ou mina artificial, com paredes de alvenaria e abóboda de tijolo, medindo 18 605 metros na sua maior extensão e um total de 59 838 metros contando com os ramais e rede de distribuição. A obra inclui 127 arcos sendo os principais (35) destinados a vencer o vale de Alcântara onde se pode destacar o arco grande com uma altura de 69,29 e uma largura de 28,86 metros. A obra terminou no ano de 1748.



CASTELO DA FEIRA - Edificado na Vila da Feira (antiga Lancobriga, 390 aC), no distrito de Aveiro, tem a sua construção atribuída aos gótos como seus e na história portuguesa é um dos primeiros castelos tomados por D. Afonso Henriques aos Mouros. A sua enorme torre de menagem é flanqueada nos cunhais por quatro altos cubelos e rodeada de vários terraplanos a diversas alturas, tudo fortemente protegido por muralhas ameadas. De notar as seteiras abertas em rasgo cruciforme, o que leva a maior parte dos historiadores à identificação dos gótos como seus fundadores (ver descrição na emissão de 1946-Castelos de Portugal).

## Portugal

### 1973/78 - Emissão "Paisagem e Monumentos" - terceiro grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1973/17 955 000 975/29 890 000 de selos de 3\$50 castanho castanho-amarelo e preto, 1973/1 120 000 1975/11 210 000 1978/6-milhões de selos de 8\$00 preto castanho e verde. Sobre parte da emissão do selo de 8\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



JANELA DO CONVENTO DE CRISTO - No Convento da Ordem de Cristo, em Tomar, em 1513 e por ordem de D. Manuel I construiu o arquitecto Diogo de Arruda a famosa Janela da Casa do Capítulo. De estilo manuelino e concebida num harmonioso conjunto de motivos náuticos, é uma obra de rara beleza e arte, merecedora de melhor contemplação do que aquela que nos é possível, por força do local onde se encontra.



PALÁCIO DUCAL DE GUIMARÃES - Paço dos Duques de Bragança e Guimarães, monumental edifício do século XV mandado construir pelo Duque de Bragança D. Afonso, filho bastardo de D. João I, obra que obedecendo ao risco de Antom e vigiada por Johane Steves foi executada nos anos de 1420 a 1480. É de estilo gótico-normando com elementos portugueses como sejam as arcarias inferiores do claustro, o portal e as janelas lanceoladas da capela. Encontrando-se nos tempos modernos em estado de ruína, os capuchos demoliram a frontaria para construir o seu convento! Durante bastante tempo serviu de aquartelamento ao Regimento de Infantaria 20. Depois de terminadas as obras de restauro, resurge o paço em toda a sua grandiosidade hoje aproveitada para Palácio-museu.

## Portugal

### 1973 - Emissão Comemorativa do II Centenário do Ensino Primário Oficial

Desenhos de Luz Correia representando uma criança na aula, uma página de uma das primeiras cartilhas de aprender a ler, o ambiente vivo de uma escola segundo a pequena artista de 9 anos Maria da Luz, a cadeia de cultura formada pelo professor e seus alunos. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul castanho, amarelo-torrado e vermelho, 2 milhões de selos de 4\$50 castanho preto amarelo-torrado e vermelho, 1 milhão de selos de 5\$30 azul verde lilás castanho amarelo-torrado e vermelho, e 500 mil selos de 8\$00 verde-amarelo verde amarelo-torrado e vermelho. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1973.



ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL - Abre as portas ao inegável direito de todos receberem uma educação que os possa preparar para a vida, vencendo o analfabetismo. A Instrução Primária Pública foi, em Portugal, criada pelo Marquês de Pombal no ano de 1772 e regulamentada com "Força de Lei" na célebre "Carta de Lei de 6 de Novembro de 1772" passada pelo rei D. José I, que criava cerca de 500 escolas públicas espalhadas por todo o território nacional incluindo o ultramarino (número que no ano de 1862 correspondia às escolas primárias, só no Distrito de Lisboa), para as quais logo foram preparados 479 mestres de primeiras letras, passando no ano seguinte a 526 mestres. Anteriormente, o Ensino Primário era fundamentalmente ministrado nas igrejas e mosteiros. Segundo as estatísticas, no ano lectivo de 1972/73 funcionaram em Portugal Continental e Insular, 16 406 estabelecimentos do Ensino Primário Oficial com a frequência de 971 512 alunos.

## Portugal

### 1973 - Emissão Comemorativa do Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto

Desenhos de Armando Alves apresentando um carro “americano”, um atrelado, um moderno autocarro junto à Torre dos Clérigos. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5 (1\$00 e 3\$50) e denteado 12,75 (7\$50). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho preto e amarelo, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho castanho-vermelho preto verde e amarelo, e 1 milhão de selos de 7\$50 amarelo verde castanho e preto. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1973.



TRANSPORTES PÚBLICOS NA CIDADE DO PORTO - Foi a 15 de Maio de 1872 que se iniciou a exploração de transportes públicos na cidade do Porto, inaugurando-se a carreira entre a Rua dos Ingleses (actual Rua do Infante D. Henrique) e a Foz. No final do mesmo ano foi esta linha prolongada até Leça e três meses depois surge um ramal de Massarelos à Cordoaria, passando pela Rua da Restauração. O transporte era efectuado por carros sobre carris, puchados por mulas, carros chamados “americanos” e que em Lisboa eram conhecidos pelos “Choras” (nome dos seus proprietários). Esta primeira Companhia exploradora dos Transportes Públicos na Cidade do Porto chamava-se “Companhia Carril Americano do Porto à Foz e Matosinhos”. A Câmara concedeu a Vieira de Castro e a Evaristo Nunes Pinto a exploração do caminho de ferro pelo sistema “americano”, atravessando a cidade e ligando os seus extremos à Estação do Caminho de Ferro, e no ano de 1878 as duas companhias foram autorizadas a substituir a tracção animal por tracção a vapor. Em 1893, as então conhecidas por “Companhia de Baixo” e “Companhia de Cima” fundiram-se dando lugar à Companhia Carris de Ferro do Porto. Em 1895 foi iniciada a tracção eléctrica com a inauguração do Ramal da Restauração que seria a primeira linha eléctrica da Península. Em 1906 é adjudicada a concessão do exclusivo nas linhas férreas americanas para transportes colectivos de passageiros e mercadorias em todas as vias municipais, dando origem em 1907 à Companhia de Viação Eléctrica do Porto que no ano seguinte se funde com a Companhia Carris de Ferro do Porto e durante 40 anos mantém o exclusivo dos transportes colectivos na cidade (a concessão era de 75 anos mas a partir do trigésimo quinto ano a Câmara teria direito ao seu resgate, direito que aplicou ao fim de quarenta anos). A 30 de Junho de 1946 é criado o “Serviço de Transportes Colectivos do Porto”, Serviço Municipalizado com personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira. Estes serviços que inicialmente oontavam com 172 carros eléctricos e 19 atrelados, tomam um grande incremento com a construção de 30 novos carros eléctricos e exploração de novos ramais. Em 1959 é inaugurada a primeira linha de troleicarros, e em 1965 dá-se início a um “Plano de Remodelação” que inclui a aquisição de 75 troleicarros e 145 autocarros, aumentando-se assim a frota que em 1972 atingia 460 viaturas.

## Portugal

### 1973 - Emissão Comemorativa do Cinquentenário de Liga dos Combatentes

Desenhos dos Serviços Artísticos do CTT representando o Emblema da Liga dos Combatentes, a Bandeira Nacional sobre a representação dos três ramos das Forças Armadas, três das mais altas condecorações com que a Liga foi agraciada. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho azul e preto, 1 milhão de selos de 2\$50 amarelo verde vermelho azul e lilás-escuro, e 1 milhão de selos de 11\$00 lilás-azul-escuro azul-cinzento azul vermelho e amarelo-torrado. Postos em circulação a 28 de Novembro de 1973.



LIGA DOS COMBATENTES - Organização fundada em 1921 por iniciativa de João Jaime de Faria Afonso, a “ Liga dos Combatentes da Grande Guerra” tem estatutos publicados em 1924 onde constam as suas finalidades “protecção e auxilio”, “pensões e socorros a todas as vítimas da Grande Guerra e suas famílias”, “defesa dos interesses patrióticos” e “propaganda do país no estrangeiro”. Espalhados por todo o país tem oitenta e nove talhões para enterramento de ex-combatentes, na cidade do Porto mantem a “Casa dos Filhos dos Soldados” cedida pela Junta Patriótica do Norte, e algumas escolas primárias espelhadas pela província. O seu núcleo central em Lisboa preside à actividade duma rede de 135 núcleos (112 na metrópole, 11 nas Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas, e 12 no estrangeiro). Foi a Liga herdeira da Cruzada das Mulheres Portuguesas, da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e da Junta Patriótica do Norte. Desde 1928 filiada na “Fédération Interalliée des Anciens Combattents” (FIDAC) fundada em Paris, é considerada instituição de utilidade pública e agraciada com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe, comendas da Ordem da Torre-e-Espada e da Ordem de Benemerência, e Placa de Honra da Cruz Vermelha. Em 1960 passou a designar-se “Liga dos Combatentes” alargando assim a sua acção, ao dedicar-se aos problemas de todos os combatentes portugueses, e não só aos Combatentes da Grande Guerra.

## Portugal

### 1973- Emissão Comemorativa do VI Centenário do Feito de Nuno Gonçalves de Faria

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT lembrando a morte de Nuno Gonçalves junto às muralhas do Castelo de Faria e na presença do alcaide seu filho. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul-cinza preto e amarelo, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho e amarelo. Postos em circulação a 19 de Dezembro de 1973.



**NUNO GONÇALVES DE FÁRIA** - Alcaide-mor do Castelo de Faria, perto de Barcelos. No ano de 1373, durante a guerra de D. Fernando I de Portugal com D. Henrique de Castela, Pedro Rodrigues Sarmento, adiantado da Galiza, invadiu a província de Entre Douro e Minho destruindo as tropas portuguesas comandadas pelo Conde de Ceia, D. Henrique Manuel, que fora Alcaide de Sintra. Nas hostes do Conde de Ceia, militava Nuno Gonçalves (de Faria) que caiu prisioneiro dos castelhanos. O Alcaide de Faria que deixara seu filho Gonçalo Nunes de Faria defendendo o castelo, receando que o mesmo pudesse entregar a fortaleza para salvar a vida do pai, conseguiu convencer os castelhanos a que o levassem junto das muralhas para, dizia, "aconselhar o filho a entregar o castelo"! Na presença do filho exortou-o a que jamais se rendesse e declarou-lhe que o amaldiçoaria se os castelhanos entrassem no castelo sem ser sobre o seu cadáver - "Defende-te Alcaide" escreve Alexandre Herculano - ao ouvirem tais palavras, os castelhanos logo se lançaram sobre Nuno Gonçalves de Faria matando-o na presença do filho que respeitando as palavras de seu pai nunca se rendeu.

## Portugal

### 1974/78 - Emissão "Paisagens e Monumentos" - quarto grupo de valores

Para completar a presente emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao quarto grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando - Ponte Romana (Ponte de Lima), Interior do Mosteiro de Alcobaça, Domus Municipalis (Bragança), Porta Nova (Braga), Anta de Carrazeda (Vila Praia de Ancora), Templo Romano (Évora), Mosteiro de Leça do Balio, e Castelo de Almourol. Impressão off-set a 3 cores pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes a 1978, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1974/20-milhões de selos de \$10 azul preto e verde, 1974/50-milhões de selos de \$30 castanho-escuro castanho e amarelo, 1974/50-milhões 1975/180-milhões 1977/1.280.000 1978/50-milhões de selos de 2\$00 carmim amarelo e preto. Sobre parte da emissão do selo de 2\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



PONTE ROMANA - Liga as margens do rio Lima e parece ter sido a origem do nome da povoação Ponte do Lima. A sua construção deve-se aos romanos e é formada por 24 arcos de cantaria. Em 1362 D. Pedro I mandou reconstruir a ponte elevando em cada uma das extremidades uma torre quadrangular e corada de ameias. Por ordem de D. Manuel foi a ponte restaurada nos anos de 1504 a 1507. Em 1857 a Câmara mandou arrasar as torres edificadas em 1362. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA - Mandado edificar por D. Afonso Henriques que o havia prometido à Ordem de S. Bernardo. A primeira pedra foi lançada em 2 de Fevereiro de 1148 na capela mor da igreja. A obra terminou no reinado de D. Afonso II e no ano de 1222, tendo sido entregue aos monges de S. Bernardo em 6 de Agosto de 1223. A igreja de planta cruciforme tem a nave central dividida das naves laterais por imponentes e sóbrios pilares com cerca de 20 metros de altura.



DOMUNS MUNICIPALIS - Edificação românica do século XIII. Planta pentagonal com o perímetro de 45,7 metros e paredes de 4,48 metros a partir do solo. Composto por uma parte subterrânea e outra aérea, esta com as paredes abertas por bem proporcionados arcos, que formam galerias. Parece ter sido concebido para cisterna com aproveitamento das águas pluviais, e assim o povo de Bragança lhe chama "Sala de Agua"

## Portugal

### 1974/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - quarto grupo de valores

Foram emitidos (ano /quantidade) 1974/21.494.300 selos de 4\$00 azul ocre e preto, 1974/21.559.300 selos de 4\$50 ocre preto e verde, 1974/10-milhões 1975/8-milhões 1976/11.490.000 selos de 5\$00 verde-cinzentos amarelo-ouro e preto.



ARCO DA PORTA NOVA - O Conde D. Henrique mandara edificar uma cintura de muralhas em redor da cidade de Braga, muralhas mais tarde reforçadas nos reinados de D. Dinis e D. Fernando. No século XVIII, uma das muralhas foi substituída pelo monumental “Arco da Porta Nova” que por decreto de 16 de Junho de 1910 foi considerado monumento nacional.

ANTAS - Nome dado em Portugal aos DOLMENS, são monumentos sepulcrais pré-históricos, formados por grandes pedras (esteios) dispostas na vertical e fazendo de suporte a uma grande laje (mesa ou chapéu) de modo a delimitar um espaço (câmara). Existem inúmeras antas em Portugal, e já em 1733 Frei Afonso da Madre Deus Guerreiro apresenta à Academia Real da História Portuguesa um rol de 315. Muitas antas foram através dos tempos destruídas por superstição ou rapina. Algumas das antas ainda existentes em Portugal guardam manifestações de arte rupestre.



TEMPLO ROMANO (ÉVORA) - Ver descrição na emissão de 1935/36, Ruínas do Templo de Diana.



## Portugal

### 1974/78 - Emissão "Paisagens e Monumentos" - quarto grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1974/10-milhões 1975/1 680 000 selos de 6\$00 preto amarelo-ouro e verde, 1974/10-milhões 1977/4 730 000 selos de 7\$50 verde laranja e preto. Sobre parte da emissão dos selos de 6\$00 e 7\$50 foi aposta uma tarja fosforescente.



MOSTEIRO DE LEÇA DO BALIO - Situado junto à margem do rio Leça, no concelho de Matosinhos, distrito do Porto. A fundação do Mosteiro de S. Salvador é anterior à nacionalidade portuguesa e parece datar do ano 900. Nos fins do século XI, depois de reedificada a igreja, foi doado ao bispado de Coimbra. Em 1112 passou para a posse da Ordem de S. João de Jerusalém ou do Hospital, mais conhecida por Ordem de Malta, transformando-se mais tarde em "Paço do Bailio" que se conservou até ao século XIV, data em que sofreu grandiosas transformações (1336) e se passou a chamar Mosteiro de N. Senhora da Encarnação, mas o povo chamava-lhe de Santa Maria de Leça, nome que se manteve através dos séculos.



CASTELO DE ALMOUROL — Situado num pequeno ilheu do rio Tejo próximo da foz do rio Zézere. Reedificado por D. Gualdim Pais, mestre dos Templários, que aproveitara os materiais das ruínas de uma fortaleza, obra dos romanos ou dos lusitanos. Com a torre de menagem ao centro, o castelo tem a Oeste quatro torres circulares equidistantes. A Leste, onde as muralhas atingem grande elevação, tem mais cinco torres, e a par da torre de menagem mais uma torre quadrada. Todo o castelo é coroado de ameias e o desembarque no ilheu é do lado norte.

## Portugal

### 1974/78 - Emissão "Paisagens e Monumentos" - variedades com tarja fosforescente

Algumas taxas desta emissão base foram, no mesmo ano, emitidas sem tarja fosforescente e com tarja fosforescente o que, embora constituindo uma variedade, deve ser assinalado para permitir completar o conjunto de 61 selos que constituem a série. Nestas condições foram emitidos selos de \$50 azul amarelo-torrado e preto dos anos de 1975 e 1976, selos de 2\$00 carmim amarelo e preto do ano de 1975, selos de 3\$00 amarelo castanho e preto do ano de 1976, e selos de 8\$00 preto castanho e verde do ano de 1975.



PAISAGENS E MONUMENTOS - Ver descrições nas emissões de 1972/78

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa do Centenário de Damião de Góis

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando, retrato em desenho de Alberto Durer e Escudo de Armas atribuído por Carlos V (Flandres), ampulheta e pena sobre o frontespício da “Crónica do Principe Dom João” (Lisboa 1567), alaúde sobre a pauta do motete a três vozes de autoria de Damião de Góis. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-vermelho azul e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 cinzento azul castanho-amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 7\$50 castanho-vermelho castanho e preto. Postos em circulação a 5 de Abril de 1974.



**DAMIÃO DE GÓIS** - Historiador, cronista e humanista, dedicado às letras e à música, nasceu em Alenquer no mês de Fevereiro de 1502 e era filho de Rui Dias de Góis, fidalgo ao serviço de D. Fernando pai de D. Manuel, e de sua mulher D. Isabel Gomes de Limi, de origem flamenga. Admitido no paço de D. Manuel para o estudo das letras, com a idade de 9 anos (1511), ali permanece até à morte do soberano. Em 1523, a seu pedido, D. João III nomeia-o escrivão da Feitoria de Antuérpia, partindo então para a Flandres. Em constantes viagens, ora de serviço ora particulares, desenvolveu a sua cultura clássica e artístico-musical contactando as figuras mais destacadas da época (Lutero, Melanchton, Erasmo, Munstero). Depois de rogar a D. João que o dispensasse do honroso cargo de tesoureiro da Casa da Índia para que havia sido nomeado (1533), estudou na universidade de Pádua, relacionando-se então com outros grandes nomes (Cardeal Bembo, Cardeal Sadoletto, Inácio de Loiola, historiador Ramúsio). Regressando à Flandres em 1538 casou-se em Haia com Joana van Hargen. Voluntariamente, desempenhou um importante papel na defesa de Lovaina contra o exército francês, acabando por ser feito prisioneiro, mais tarde resgatado por 6 mil ducados! Pelos seus feitos em Lovaina, Carlos V concede-lhe um Braço de Armas e outras recompensas. Chamado ao reino em 1545, foi em 3 de Junho de 1548 nomeado guarda-mor da Torre do Tombo. Encarregado pelo Cardeal D. Henrique em 1558, de coligir e escrever a “Crónica do Felicíssimo D. Manuel”, terminou esta obra em 1567, escrevendo no mesmo ano a “Crónica do Príncipe D. João”. Certas críticas postas por Damião de Góis nas suas obras, e o facto de ter mantido relações com individualidades como Lutero e Erasmo, foram a pedra de toque para as acusações feitas ao “Santo Ofício” que de início não tomou qualquer atitude, mas acabou por julgar Damião de Góis, condenando-o em Outubro de 1572 como “herege, luterano, pertinaz e negativo”, a cárcere penitencial perpétuo e confiscação dos seus bens. Encarcerado na masmorra do “Santo Ofício” e no Mosteiro da Batalha, foi-lhe levantada a reclusão em 1574, falecendo junto à lareira de uma estalagem quando no regresso a sua casa, em 30 de Janeiro de 1574.

## Portugal

### 1974 - Emissão EUROPA-74

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando a obra de Soares dos Reis “O Desterrado”, cumprindo-se assim a deliberação da CEPT para um tema anual único, para o presente ano, a “Escultura”. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde e preto, 2 milhões de selos de 4\$00 vermelho amarelo-laranja e preto, e 1 milhão de selos de 6\$00 verde azul e preto. Postos em circulação a 29 de Abril de 1974.



O DESTERRADO - Obra escultórica de António Soares dos Reis, artista nascido em Mafamude, concelho de Vila nova de Gaia, a 14 de Outubro de 1847. De origem modesta, contra a vontade do pai, comerciante, cursou Belas-Artes na Academia Portuguesa nos anos de 1861 a 1867, data em que por concurso público foi escolhido pensionista do Estado, matriculando-se na Escola Imperial e Especial de Belas-Artes de Paris que frequentou até 1870. No mesmo ano partia para Roma onde se dedicou à sua obra-prima “O Desterrado”, escultura que seria a prova final do seu pensionato. Esta maravilhosa obra plástica, figura que assenta num penedo de Capri, mostra a dor, a tristeza e a melancolia que traduzem o estado de espírito do seu autor. Ao regressar Soares dos Reis a Portugal com a sua notável escultura, causou esta brados de admiração e também de invejas, que não pouparam o artista por alguns acusado de plagiário, o que teria concorrido para a sua morte, por suicídio, em Vila Nova de Gaia, a 16 de Fevereiro de 1889. “O Desterrado” encontra-se no Museu Soares dos Reis na cidade do Porto, entre outras obras do mesmo-artista.

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa da Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite

Desenhos de Paulo Guilherme simbolizando um feixe de ondas hertzianas, a propagação de ondas hertzianas, e um satélite de comunicações geoestacionário. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 verde-oliva, 1 milhão de selos de 4\$50 azul-cinzento, e 1 milhão de selos de 5\$30 lilás-vermelho. Postos em circulação a 26 de Junho de 1974.



**ESTAÇÕES TERRENAS VIA SATÉLITE** - Estações de rádio que mantêm a ligação com o satélite geoestacionário, permitindo que por meio deste se façam perfeitas comunicações entre as estações terrenas terminais, que por sua vez e utilizando os mais diversos sistemas, servem as redes de televisão, telex, telefonia, telegrafia, informática, etc.. Em 1962 foi posto em órbita o primeiro satélite para comunicações, o TELSTAR-1, e em 1974 a Companhia Portuguesa Rádio Marconi concluiu três estações terrenas como principal propósito de garantir as melhores comunicações entre os territórios do continente, Angola e Moçambique, estações que entraram ao serviço em Junho a de Portugal (Sintra), em Julho a de Angola (Cacuaco), e em Setembro a de Moçambique (Boane). A estação de Sintra serve igualmente as comunicações internacionais intercontinentais e tal como as restantes duas, tem as suas antenas "apontadas" para um satélite do sistema INTELSAT, geoestacionado sobre o oceano Atlântico.

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa do Centenário de Marconi

Desenhos do artista brasileiro Newton Cavalcanti, em alegoria às comunicações por ondas eléctricas, mensagem através do espaço, e mensagem através do espaço para assistência da vida humana no mar. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 laranja azul verde e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 azul amarelo verde e castanho, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho vermelho e preto. Postos em circulação a 4 de Setembro de 1974.



GUGLIELMO MARCONI - Filho de José Marconi, abastado proprietário italiano e de Annette Jamesson, irlandesa, nasceu em Marzabotto a 25 de Abril de 1874. Aos 19 anos dedicava os seus estudos às oscilações eléctricas descobertas por Hertz e passados poucos anos conseguia um aparelho capaz de assegurar comunicações vencendo as distâncias entre 100/200 metros. Em 1896 parte para Londres onde apresentado por sua mãe a Guilherme Preece, director dos correios e telégrafos, obtém o "brevet" do seu invento que revolucionaria os meios de comunicação. No ano de 1897 Marconi funda a "Wireless Telegraph and Signal C<sup>a</sup> Ltd." destinada a pôr em prática e explorar comercialmente a telegrafia sem fios; no mesmo ano consegue comunicar a uma distância de 4 Kms (Salisbury, Inglaterra) e pouco depois em Itália (Spezia) estabelece comunicações entre o arsenal de Spezia e o couraçado "S. Martinho" vencendo uma distância de 18 Kms. Em 1899 e a convite do governo francês, Marconi realiza a primeira comunicação entre as costas do Canal da Mancha, Wimereaux (Bolonha) e South Farelant (Dover). Em seguida consegue uma comunicação radiotelegráfica entre Santa Catarina na Ilha de Wight e o Cabo Lizard (Cornualha) a uma distância de 300 Kms. No ano seguinte (1901) demonstra a possibilidade de transmissão de sinais de TSF através do Atlântico, fazendo comunicar Poldhu (Inglaterra) com S. João da Terra Nova (América do Norte) vencendo a distância de 3540 Kms. Na sequência de constantes progressos, em 1924 consegue pela primeira vez a transmissão da voz humana em radiofonia, entre a Inglaterra e a Austrália. O inventor da TSF esteve como hóspede de honra na Exposição Universal de Chicago e foi consagrado como "The Marconi Day" o dia 2 de Outubro de 1933. Foi-lhe concedido o Prémio Nobel da Física em 1909, em 1914 o rei de Itália nomeou-o senador, em 1929 recebe o título de marquês e presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, e a partir de 1930 foi presidente da Academia Real de Itália. Marconi que deu um grande impulso à televisão, continuou as experiências de ondas curtas, na região de Génova, a bordo do seu iate, até ser atingido pela doença que o vitimou, falecendo em Roma a 20 de Julho de 1937.

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa do 1º Centenário da União Postal Universal

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando a evolução das diversas formas de transporte do correio nos limites dos cem anos, conjunto de desenhos que agrupados formam uma troca de correspondência que cobre a esfera armilar. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 castanho vermelho e preto, 2 milhões de selos de 2\$00 lilás vermelho preto e cinzento, 1 milhão de selos de 3\$30 verde-cinzento verde castanho e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 azul preto cinzento e tijolo, 500 mil selos de 5\$30 tijolo ocre preto e cinzento, e 500 mil selos de 20\$00 vermelho castanho e preto. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1974.



UNIÃO POSTAL UNIVERSAL - Em 1874 foi assinado em Berna um tratado consagrando a primeira convenção colectiva que promulgou o serviço postal internacional e a fundação de uma União Geral dos Correios. Em 1 de Julho de 1975 entrava em vigor a Convenção que regulamentava as relações e os serviços do correio (unidade de taxas, supressão da partilha das mesmas, classificação das correspondências - cartas, bilhetes postais, impressos e jornais, amostras e manuscritos -, liberdade de trânsito, sistema de contas simplificado). Em 2 de Julho de 1900 celebrou-se na cidade de Berna o Congresso Comemorativo do 25.º aniversário da fundação da UPU, e em 4 de Julho de 1924 celebrou-se na cidade de Estocolmo o Congresso Comemorativo do 50.º aniversário. Por ocasião das celebrações do 75.º aniversário da UPU, todos os países membros emitiram séries de selos comemorativas que passaram a constituir uma nova e apreciada temática filatélica. (Ver descrição na emissão de 1949, comemorativa do 75.º aniversário da União Postal Universal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1974 - Emissão “Músicos Portugueses”

Desenhos de Frederico George apresentando seis artistas portugueses. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 lilás-rosa, 2 milhões de selos de 2\$00 tijolo, 1 milhão de selos de 2\$50 castanho, 1 milhão de selos de 3\$00 azul-escuro, 1 milhão de selos de 5\$30 verde-cinzento, e 1 milhão de selos de 11\$00 castanho-vermelho. Postos em circulação a 30 de Outubro de 1974.



LUISA TODI - Filha de Manuel José de Aguiar, professor de música, e de Ana Joaquina de Almeida, nasceu em Setúbal a 9 de Janeiro de 1753. Com 14 anos de idade e na companhia de suas irmãs Cecília e Isabel, apresenta-se como atriz declamadora no velho Teatro do Bairro Alto em Lisboa, onde seu pai era instrumentista, e em 1769 casa com Severio Todi, violinista do mesmo teatro. Depois de algumas apresentações como cantora, é em Paris e no ano de 1778 que tem início a sua gloriosa carreira de artista, na qual percorre as principais capitais europeias, somando êxitos; em 1794 e após a sua estreia em S. Petersburgo, Catarina II presenteia-a com uma coroa de brilhantes. Já viúva em 1809 e na companhia das suas duas filhas escapou à catástrofe da “Ponte das Barcas” sobre o rio Douro quando da invasão de Sout. Completamente cega desde 1823, faleceu em Lisboa a 1 de Outubro de 1833. JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO - Filho de Francisco Xavier Bomtempo, músico italiano ao serviço de D. José, nasceu em Lisboa a 28 de Dezembro de 1775. Pianista e compositor iniciado com seu pai e mais tarde no Seminário Patriarcal, é na cidade de Paris que tem início a sua carreira artística, desenvolvida em Londres com a colaboração da editora Clementi, propriedade de um seu amigo. Depois de algumas estadias na capital, regressa definitivamente a Lisboa em 1820, sendo mais tarde nomeado professor de D. Maria II. É galardoado com a comenda da Ordem de Cristo e em 1835 nomeado director do Conservatório de Música. Faleceu em Lisboa a 18 de Agosto de 1842. JOSÉ ANTÓNIO CARLOS DE SEIXAS - Filho de Francisco Vaz, organista da Sé de Coimbra, e de Marcelina Nunes. Notável cravista, organista e compositor, nasceu em Coimbra a 11 de Junho de 1704. As suas composições do estilo “rocóco” foram grandemente influenciadas por Doménico Scarlatti, então mestre de capela e professor da casa real em Lisboa. A sua obra, quase exclusivamente cravista, inclui mais de setecentas tocatas e sonatas. Faleceu em Lisboa a 25 de Agosto de 1742.



## Portugal

1974 - Emissão “Músicos Portugueses”



DUARTE LOBO-Muitos dos dados biográficos deste artista não chegaram aos nossos dias. Segundo afirma João Soares de Brito no 'Theatrum Lusitaniae Litteratum', nasceu em Alcáçovas no ano de 1540 e teria falecido em Lisboa no ano de 1643 com a idade de 103 anos. Foi protegido do Infante D. Henrique e fez os seus estudos com Manuel Mendes, mestre de capela na Sé de Évora. Considerado o maior compositor português de todos os tempos, foi igualmente o maior representante da música polifónica portuguesa. As suas obras estão representadas nas bibliotecas de Munique, Viena, Sevilha, Valhadolide (Catedral), Coimbra (Universidade), Évora e Vila Viçosa (Paço Ducal).



JOÃO DE SOUSA CARVALHO - Perdidos muitos dos dados biográficos deste artista que nasceu no Alentejo em data que se ignora, estudou no Colégio do Paço Ducal de Vila Viçosa e mais tarde no Conservatório de Santo Onofre, em Nápoles, para onde foi enviado como pensionista por D. José I. Quando regressou a Portugal foi nomeado professor do Seminário Patriarcal. Foi encarregado da educação musical da família real (Infanta D. Maria Francisca filha de D. José, príncipe D. José filho de D. Maria I, sua irmã a Infanta D. Mariana Vitória, e D. Carlota Joaquina), e professor de famosos músicos como Leal Moreira, Marcos Portugal, João Baldi e Domingos Bomtempo. Dedicado ao teatro lírico, música de tecla e música religiosa, faleceu no ano de 1798. MARCOS ANTÓNIO DA FONSECA PORTUGAL - Filho de Manuel António da Ascensão (ou Assunção) de condição modesta, nasceu em Lisboa em 24 de Março de 1762. Compositor e Chefe de Orquestra, fez a sua educação musical no Seminário Patriarcal e aos 14 anos de idade compõe um Miserere, seguido de muitas outras obras religiosas. Em 1785 é regente da orquestra do Teatro do Salitre. Em 1792 parte para Itália, sob a protecção régia, onde permanece até 1800, escrevendo algumas óperas. Quando regressou a Portugal foram-lhe confiados importantes lugares como o de maestro do Teatro de S. Carlos, professor do Seminário Patriarcal, professor dos príncipes e mestre da capela real. Em 1810 parte para o Brasil para se juntar à corte de D. João VI, onde ao retomar a sua carreira musical ao serviço do rei, foi agraciado com a Comenda de Cristo. Faleceu no Rio de Janeiro a 7 de Fevereiro de 1830.

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa de “XX Séculos da História de Beja”

Desenhos de José de Moura apresentando o Escudo de Armas de Beja, a evolução do traje durante os vinte séculos da história da cidade, uma panorâmica da planície alentejana tendo como primeiro plano uma arcada românica. Impressão a off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 azul amarelo vermelho prata e preto, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho castanho-amarelo vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 7\$00 castanho castanho-amarelo vermelho e preto. Postos em circulação a 13 de Novembro de 1974.



BEJA - Situada num vasto planalto como dominando o Alentejo, é atribuída aos celtas a sua fundação 400 anos a.C., sendo no entanto sob o domínio romano que passa a ser conhecida como cidade e praça importante. Colónia romana de direito itálico, foi sede de um convento jurídico e de uma das quatro chancelarias em que o imperador Augusto, 24 anos a.C., dividiu a Lusitânia, e sede de uma das três comarcas criadas por Tito no ano 75 da era de Cristo. O seu primeiro nome conhecido, Pax-Julia foi-lhe dado pelo imperador Júlio César em comemoração da paz ali celebrada com os lusitanos. O sucessor de Júlio César, Octáviano Augusto, chamou-lhe Pax-Augusta mas foi o primeiro nome que prevaleceu até à conquista de outros povos que lhe foram chamando a “Paca” dos árabes, a “Baja” dos mouros e finalmente a “Beja” na reconquista cristã. Cidade cobiçada, foi tomada por Musa em 715, por Afonso I de Leão em 750 e pelos mouros pouco depois, por Fruela I rei de Oviedo em 758, por Abdel-Roman em 760, por Ordonho II das Astúrias em 914, por Almansor em 985, por Fernando Magno de Leão em 1038, por D. Afonso Henriques em 1150 ou 1158 alternando este a posse com os mouros, posse que somente ficou definitiva para os cristãos, ao ser conquistada em 29 de Novembro de 1162 por Fernão Gonçalves. Os mouros ainda tentaram reconquistar a cidade em 1179 mas foram repelidos pelas tropas de D. Sancho, combate em que foi morto Gonçalo Mendes da Maia “O Lidador”. D. Afonso III povoou e reconstruiu a cidade tão vitimada, levantando as muralhas romanas, para o que se serviu dos materiais da antiga estrada militar igualmente romana; as muralhas tinham 40 torres das quais ainda existem 30. O mesmo rei deu a Beja foral, em Leiria, a 16 de Fevereiro de 1254, foral confirmado por D. Diniz a 29 de Maio de 1291. D. Afonso V elevou Beja a ducado concedendo-o a seu irmão D. Fernando, e D. Manuel em 1512 elevou Beja à categoria de cidade que actualmente é a capital da província do Baixo Alentejo.

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa do Natal

Desenhos de Abílio de Mattos e Silva representando, com vestes tipicamente portuguesas, figuras da Sagrada Escritura (o Arcanjo S. Gabriel entregando a mensagem à Virgem Maria, a Virgem Mãe apresentando o Divino Filho aos pastores e pescadores, S. José conduzindo o burrinho montado pela Virgem Mãe que esconde o Divino Filho). Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 policromo em moldura vermelha e ouro, 1 milhão de selos de 4\$50 policromo em moldura verde e ouro, e 1 milhão de selos de 10\$00 policromo em moldura azul e ouro. Postos em circulação a 4 de Dezembro de 1974.



NATAL - Comemorando o nascimento de Jesus Cristo, cuja data precisa se ignora, foi escolhido o dia 25 de Dezembro, adicionando os nove meses de gravidez de Nossa Senhora à data da morte de Jesus Cristo em 25 de Março, admitindo-se que Cristo tivesse passado pela Terra um número completo de anos. O Natal é celebrado no dia 25 de Dezembro em Roma desde o século III tendo a celebração sido adoptada por toda a civilização ocidental e até oriental com excepção da Igreja Arménia Monofisita. A Quadra do Natal, consagrada à família, é em Portugal uma das festas mais apreciadas, com a consoada, a missa do galo, o sapatinho na chaminé e as prendas do Pai Natal, os iluminados Presépio e Árvore de Natal, motivos de grande amor immortalizados por célebres quadros e belos contos e poemas.

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril

Desenho de Victor Ribeiro em alegoria à paz e novos horizontes conseguidos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 preto cinzento vermelho laranja e ocre, 1 milhão de selos de 3\$50 preto cinzento verde e verde-claro, e 1 milhão de selos de 5\$00 preto cinzento roxo e lilás. Postos em circulação a 18 de Dezembro de 1974.



25 DE ABRIL - Nas primeiras horas do dia 25 de Abril de 1974 entrava em acção o chamado “movimento dos capitães” tendo por objectivo o derrube do poder que governava desde há 48 anos. O Movimento que teria por base a reacção ao “Congresso dos Combatentes” realizado no Porto de 1 a 3 de Junho de 1973 e bem assim a resistência e repúdio, por parte de oficiais do quadro permanente, ao Decreto 353/73 relativo à promoção de oficiais melicianos, foi encabeçado pelos oficiais Otelo Saraiva de Carvalho, Vitor Alves e Vasco Lourenço com a adesão dos generais António de Spínola e Costa Gomes, e apoio dos movimentos democráticos. Depois de confrontos no Terreiro do Paço, Carmo e Chiado junto à sede da Direcção-Geral de Segurança, às 19 horas e 30 minutos do mesmo dia 25, o Professor Marcelo Caetano entregava o Governo da Nação ao General António de Spínola. Obrigados a abandonar o País, partiram para o Brasil, além do Almirante Américo Tomaz e do Professor Marcelo Caetano, diversos outros membros do governo deposto. O Governo foi provisoriamente entregue a uma “Junta de Salvação Nacional” formada por oficiais superiores, a qual elegeu Presidente da República Portuguesa o General António de Spínola, tendo este nomeado Primeiro-Ministro o Dr. Palma Carlos que formou governo.

## Portugal

### 1974 - Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Professor Egas Moniz

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando o busto do cientista, o ferro cirurgico e a medalha do Prémio Nobel, uma angiografia cerebral. Impressão a talhe-doce pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 castanho e amarelo, 1 milhão de selos de 3\$30 castanho-vermelho e castanho-amarelo, e 1 milhão de selos de 10\$00 azul e cinzento. Postos em circulação a 27 de Dezembro de 1974.



ANTÓNIO CAETANO DE ABREU FREIRE EGAS MONIZ - Nasceu em Avanca a 29 de Novembro de 1874, sendo desde novo entregue aos cuidados de seu tio paterno e padrinho, o Padre Caetano de Pina Resende Abreu Sá Freire a quem se deve a substituição do apelido Resende pelo de Egas Moniz, baseada numa ascendência dos Resendes em linha directa de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques. Estudou no colégio jesuíta de S. Fiel na Beira Baixa, e em 1898 formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra. Em 1902 professor de Universidade em que se formara, foi em 1911 transferido para a Universidade de Lisboa como regente da cadeira de Neurol de qual foi o primeiro professor, depois de já ter frequentado as clínicas neurológicas de Paris e Bordéus. Em resultado de enormes estudos e experiências científicas realizou em 1927 a primeira angiografia cerebral (radiografia dos vasos sanguíneos intracranianos) no homem. Em 1935 e baseado em conceitos fisiológicos, concebeu uma forma de intervenção cirurgica sobre o cérebro, a leucotomia pré-frontal que lhe valeria a atribuição em 1949 do Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia. Dedicado à política, foi eleito deputado ao Parlamento em 1903, enviado a Madrid como embaixador de Portugal em 1917, ano em que sobraçou a pasta de ministro dos Negócios Estrangeiros, e em 1918 e 1919 presidiu à Delegação Portuguesa à Conferência da Paz, em Paris. Além de cientista, foi Egas Moniz escritor, orador, conhecedor e coleccionador das artes plásticas como se pode apreciar na Casa-Museu da sua terra natal. Faleceu em Lisboa a 13 de Dezembro de 1955.

## Portugal

### 1975 - Emissão integrada na Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico

Desenho de autoria de João Abel Manta reproduzindo o motivo dos cartazes editados para a «Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 verde castanho e cinzento, 2 milhões de selos de 3\$00 azul castanho e cinzento, e 1 milhão de selos de 4\$50 verde-amarelo verde castanho e cinzento. Postos em circulação a 21 de Março de 1975.



CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ESCLARECIMENTO CÍVICO - Em Outubro de 1974, foi constituída a Comissão Dinamizadora Central englobando nove oficiais, três de cada um dos ramos das Forças Armadas, com a finalidade de coordenar e difundir por todo o País, as finalidades da Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico, tendo por objectivos «coordenar e apoiar, imediatamente, todas as associações culturais do País, de modo a ser possível estabelecer uma rede cultural em todo o território, rede essa que será a base de uma futura vida cultural do povo português» e «Actuar politicamente, com uma presença efectiva de militares junto da população, a qual permitirá o esclarecimento das razões que levaram o País à situação lamentável em que o encontramos, com base no esclarecimento do Programa do MFA, e possibilitará a discussão das vias do futuro, criando condições para uma ampla participação do povo na vida nacional». A primeira Campanha foi realizada no Distrito da Guarda com a colaboração da Escola Prática de Administração Militar, seguida de muitas outras em todo o território nacional e igualmente apoiadas pelas diversas unidades militares do Continente e Ilhas.

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do Aniversário do Movimento de 25 de Abril

Desenhos alegóricos de Luis Filipe Abreu. Impressos a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 vermelho castanho rosa e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 vermelho castanho-escuro castanho-vermelho castanho e preto, e 500 mil selos de 10\$00 azul vermelho e preto. Postos em circulação a 23 de Abril de 1975.



PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL - Durante este primeiro ano, foi preocupação dos governantes criar as condições necessárias a uma sociedade democrática e assim, estão oficialmente reconhecidos partidos políticos de diversas ideologias como o Partido Socialista, Partido Popular Democrático, Partido Comunista Português, Centro Democrático Social, Movimento Democrático Português/CDE, União Democrática Popular, Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, Partido da Democracia Cristã, Partido Popular Monárquico, etc.. Dando-se cumprimento ao programa do Movimento das Forças Armadas «MFA», por acordo assinado em Argel a 26 de Agosto de 1974 «O reconhecimento de jure da República da Guiné-Bissau como Estado soberano, pelo Estado Português, realizar-se-á a 10 de Setembro de 1974» e «A representação portuguesa em nome do Governo Português reafirma o direito do povo das Ilhas de Cabo Verde à autodeterminação e à independência e garante a realização desse direito», por acordo assinado em Lusaka a 7 de Setembro de 1974 «O Estado Português, tendo reconhecido o direito do povo de Moçambique à independência, aceita por acordo com a FRELIMO a transferência progressiva dos poderes que detém sobre o território» e «A independência de Moçambique será solenemente proclamada em 25 de Junho de 1975», por acordo assinado em Argel a 26 de Novembro de 1974 «O Governo Português reafirma o direito do povo de S. Tomé à autodeterminação e independência», e por acordo assinado em Alvor a 15 de Janeiro de 1975 «O Estado Português reafirma o reconhecimento do direito do povo de Angola à independência», ficando assim abertas à independência, as portas dos Territórios Africanos Portugueses.

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do Ano Santo

Desenhos de Querubim Lapa em alegoria à “renovação interior do homem” e à “reconciliação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 preto verde azul roxo e ouro, 1 milhão de selos de 4\$50 preto verde azul púrpura e ouro, e 500 mil selos de 10\$00 preto azul lilás rosa e ouro. Em grande parte da emissão do selo de 1\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Maio de 1975.



ANO SANTO - Ou Ano Jubilar, foi na Igreja Católica celebrada pela primeira vez em 1300, e o anterior ao agora iniciado foi o de 1950 ou seja 25 anos antes. Paulo VI anunciou o Ano Santo de 1975 na audiência geral de 9 de Maio de 1973 apontando como ideias gerais que o deverão dominar - “A renovação interior do homem e a reconciliação”. Os Papas costumam reservar as grandes celebrações para os Anos Santos e assim, foi de grande relevo para Portugal o Ano Santo de 1625 durante o qual se procedeu à canonização da rainha Santa Isabel. Os inícios das celebrações são em datas antecipadas, pelo que o presente A.S. teve em todo o mundo início no dia de Pentecostes a 10 de Junho de 1973, e especialmente para Portugal, no Santuário de Fátima, a 12 de Outubro do mesmo ano (ver descrição na emissão de 1951, Encerramento do Ano Santo).



## Portugal

### 1975 - Emissão EUROPA

Desenho e composição dos Serviços Artísticos dos CTT em ilustração do tema “pintura” proposto pela CEPT (ver descrições na emissão de 1960, Europa) para a emissão EUROPA/75, apresentando um fragmento da iluminura do Manuscrito de Lorrão “Cavaleiros do Apocalipse” obra de artista desconhecido do século XII existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e o quadro de Almada Negreiros “Fernando Pessoa” existente na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 tijolo castanho e preto, e 1 milhão de selos de 10\$00 vermelho e preto. Em grande parte da emissão do selo de 1\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Maio de 1975.



PINTURA PORTUGUESA - Embora não esteja ainda confirmado, são atribuídas a artistas portugueses as pinturas do século XIV “O Bom e o Mau Juiz”, fresco da Casa da Audiência em Monsaraz, e o “Retrato de D. João I”, hoje no Museu Nacional de Arte Antiga. No século XV João Gonçalves pintava admiráveis frescos na Abadia de Florença em Itália, e Vasco Fernandes e João Paiva criavam as suas obras na Catalunha em Espanha. Ainda do século XV são as seis maravilhosas tábuas conhecidas por “Painéis de São Vicente de Fora” atribuídas a Nuno Gonçalves, pintor do rei D. Afonso V e autor de outras obras. No século de Quinhentos surgem, entre outros, os artistas Francisco Henriques assinalando a sua presença em Évora e Jorge Afonso como pintor da corte de D. Manuel, Gregório Lopes e seu filho Cristóvão Lopes, notando-se nessa época uma influência flamenga sobre a pintura portuguesa. No século XVI surgem diversos pintores do Renascimento como Cristóvão de Morais que pintou o famoso “Retrato de D. Sebastião” existente no Museu de Arte Antiga. Os séculos XVII e XVIII não são ricos na nossa pintura mas mesmo assim podemos considerar o barroco de Domingos Vieira (o Escuro), Filipe Lobo, Josefa de Óbidos, Pedro Alexandrino de Carvalho e outros, obras que assinalam uma época. De Francisco Vieira no seu estilo neoclássico, a Silva Porto fundador do famoso “Grupo do Leão” em Lisboa, muitos são os pintores portugueses e as suas obras. Os Séculos XIX e XX oferecem-nos artistas como Joaquim Lopes em pintura histórica e de costumes, Henrique Medina e Eduardo Malta pintores de retratos, Almada Negreiros (1893-1970) que segundo um crítico foi um “Homem quatrocentista e moderno, de espírito leonardesco, que disse uma vez que a alegria é a coisa mais séria da vida”, e que na sua vasta obra revolucionou a arte portuguesa.

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa de Abertura da Assembleia Constituinte

Desenho e composição dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando a fotografia do Palácio de São Bento. Impressão a off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 vermelho cinzento e amarelo, e 500 mil selos de 20\$00 verde cinzento e amarelo. Postos em circulação a 2 de Junho de 1975.



**PALÁCIO DA ASSEMBLEIA** - Instalado no antigo convento de São Bento da Saúde, que tendo por arquitecto Baltasar Álvares foi construído nos anos de 1509 a 1615. Pouco atingido pelo terramoto de 1755, ainda são da construção original os cinco arcos da entrada principal. Em 1757 recebe os arquivos da Torre do Tombo que estavam instalados no Castelo de S. Jorge, em 1833 recebe a Câmara dos Pares e Deputados transferida de S. Vicente, e em 1834 D. Pedro IV manda fazer obras de adaptação ao arquitecto Possidónio da Silva. Um incêndio destrói em 1895 a Câmara dos Deputados que havia de ser reconstruída sob a orientação do arquitecto Ventura Terra que transformou a sala das sessões dos deputados num vasto e admirável hemiciclo em anfiteatro de cobertura metálica com vidros dourados; a sala está dividida em três vãos, sobrepondo-se duas ordens de galerias sustentadas por colunas de mármore cor-de-rosa, com entablamento e capitéis de mármore branco. Com decoração escultórica de Teixeira Lopes, as três pinturas alegóricas do tecto são de Alves Cardoso, e a estátua da República que domina a tribuna da presidência é obra de Anjos Teixeira. A sala é rodeada por seis estátuas representando a Constituição, a Diplomacia, a Lei, a Jurisprudência, a Justiça e a Eloquência. A galeria dos Passos Perdidos é ornamentada por seis magníficos óleos de Columbano, representando os grandes estadistas portugueses. Este palácio, sendo um dos mais belos edifícios de Lisboa, pode ser considerado um dos imponentes parlamentos do Mundo. Foi neste palácio que em 2 de Junho de 1975 teve lugar a abertura da Assembleia Constituinte (ver emissão de 1976, alusiva à Consolidação das Instituições Democráticas).

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do XXXVI Rallye da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo

Desenhos de Vítor Ribeiro representando um casal de campistas caminhando no campo, campistas divertindo-se num parque campista e uma caravana deslocando-se de noite. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 azul verde lilás amarelo vermelho e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 verde azul lilás castanho e preto, e 1 milhão de selos de 5\$30 azul lilás verde castanho vermelho amarelo e preto. Em grande parte da emissão do selo de 2\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Agosto de 1975.



CAMPISMO E CARAVANISMO - É a prática de uma vida temporária fora dos centros urbanos e passada ao ar livre, pernoitando-se em tendas e simples abrigos, ou, no caso específico do caravanismo, em pequenas vivendas rodadas e a reboque de automóveis, vida organizada de modo a tirar o maior proveito da natureza e bem assim à prática de diversos desportos ao ar livre, o que conduzirá a um maior aperfeiçoamento físico, psíquico, moral, social e cívico dos seus praticantes. Em 1878 já nos Estados Unidos da América do Norte se organizavam acampamentos de estudantes, dirigidos por professores. A criação do Escutismo (ver descrição na emissão de 1962, comemorativa da XVIII Conferência Internacional do Escutismo) em 1908 não só determinou normas para a actividade campista como lhe deu um enorme incremento que originou a fundação de vários grupos de adeptos. Outro fenómeno de crescimento teve lugar após o termo da primeira Grande Guerra, e desta vez já não são unicamente os jovens, mas igualmente os velhos e crianças de ambos os sexos. Dadas as características turísticas do campismo e/ou caravanismo são estas actividades apelidadas de “turismo desportivo” e têm hoje uma população de milhões de praticantes. O primeiro clube português da modalidade foi o Clube Português de Campismo fundado em 1937 por iniciativa do jornal “Os Sports”, e o primeiro Acampamento Nacional teve lugar nas Caldas da Rainha em 1948. Hoje, existem em Portugal vários parques de campismo, e pode dizer-se que a realização em Agosto de 1975, do XXXVI Rallye Internacional de Fédération Internationale de Camping et de Caravanning no nosso território, representa um verdadeiro reconhecimento do nível e capacidade dos campistas portugueses; estes Grandes Acampamentos Internacionais têm lugar todos os anos em países diferentes e movimentam milhares de campistas dos mais variados pontos do Globo, numa verdadeira jornada de amizade e camaradagem em ambiente da maior confraternização.

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do XXX Aniversário das Nações Unidas

Desenhos de Luís Filipe de Abreu primeiro classificado no Concurso Público aberto a todos os artistas portugueses com representações alegóricas à Protecção, Paz e Desenvolvimento do Ambiente Humano. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 verde castanho azul e preto, 2 milhões de selos de 4\$50 lilás azul castanho e preto, e 350 mil selos de 20\$00 castanho e preto. Em grande parte da emissão do selo de 2\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1975.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - É constituída pelos Estados que determinaram cumprir as obrigações previstas na Carta das Nações Unidas, assinada em S. Francisco da Califórnia em 26 de Junho de 1945 pelos representantes de cinquenta países. Em 1941 o presidente Roosevelt e Winston Churchill na declaração "Carta do Atlântico" deram a conhecer ao Mundo, a intenção de defender a criação de um sistema de segurança internacional, finda a Segunda Guerra Mundial. Em 1 de Janeiro de 1942 vinte e seis nações aliadas deram o seu completo acordo aos princípios da "Carta do Atlântico" assinando a "Declaração das Nações Unidas". Conforme o preâmbulo da Carta das Nações Unidas - "Nós, Povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações futuras do flagelo da guerra, que, duas vezes no espaço de uma vida humana, infligiu à Humanidade indizíveis sofrimentos; a proclamar de novo a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas; a criar as condições necessárias à manutenção de justiça e do respeito das obrigações nascidas dos tratados e de outras razões do direito internacional; a favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida numa liberdade maior; e, com estes fins, a praticar a tolerância, a viver em paz uns com os outros num espírito de boa vizinhança, em unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais; a aceitar princípios e instituir métodos garantidores de que não será feito uso da força das armas, salvo no interesse comum; a recorrer às instituições internacionais para favorecer o progresso económico e social de todos os povos, temos decidido associar os nossos esforços para realizar estes desejos." Foi acordado que a O.N.U. compreenderia além da "Assembleia Geral" agrupando todos os membros da organização, um "Conselho de Segurança" de onze membros fundamentalmente responsável na conservação da paz e segurança internacionais, um "Conselho Económico e Social" para a cooperação internacional nos campos não políticos, e um "Supremo Tribunal Internacional de Justiça" para julgar os diferendos internacionais. Portugal faz parte da O.N.U. desde 1955.

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do XXXVI Congresso de Federação Internacional de Astronáutica

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando a conquista do espaço (desde o centenário homem pássaro ao actual foguetão espacial, satélites espaciais tripulados em manobra de abordagem, quatro grandes pioneiros de conquista do espaço, passeio no espaço e alunagem). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 verde vermelho laranja amarelo e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 castanho-vermelho azul vermelho e preto, 1 milhão de selos de 5\$30 lilás-vermelho castanho vermelho e preto, e 500 mil selos de 10\$00 roxo azul verde amarelo laranja e preto. Em grande parte da emissão do selo de 2\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Setembro de 1975.



ASTRONÁUTICA - Até meados do século XX a astronáutica designava a orientação do homem através dos astros. Actualmente estende-se à ciência da navegação fora da atmosfera terrestre, e assim intimamente ligada à aeronáutica. Em 1945 Charles Yeager pilotando o avião Bell X-1 ultrapassa pela primeira vez a barreira de som. Em 4 de Outubro de 1957 os russos conseguem pôr em órbita o primeiro satélite artificial da Terra, Sputnik I esfera com 23 polegadas de diâmetro pesando 184 libras e com uma velocidade superior a 17 000 milhas horárias, que completou a sua primeira órbita em noventa e seis minutos. Em 3 de Novembro do mesmo ano, um segundo lançamento dos russos põe em órbita o Sputnik II transportando a cadela Laika, primeiro ser vivo em órbita espacial. O primeiro satélite americano, Explorer I posto em órbita por um foguetão Júpiter C em 31 de Janeiro de 1958 obteve valiosas informações, o mesmo acontecendo com os satélites russos e americanos que se seguiram. Em 12 de Abril de 1961 o cosmonauta russo Yuri Gagarin foi o primeiro homem no espaço, onde permaneceu 108 minutos. Em 17 de Julho de 1969 o foguetão Saturno V lançou no espaço a Apollo 11 tripulada pelos astronautas americanos Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin com destino à Lua! No dia 20 a Apollo 11 entrava em órbita lunar largando o módulo "Águia" com o astronautas Armstrong e Aldrin, que foram assim os primeiros homens a pisar o solo lunar, um dos grandes feitos na história da humanidade e que custou 24 000 milhões de dólares.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT, representando um teodolito e uma equipa de topógrafos utilizando-o, um astrolábio e um navegador usando o mesmo, um grupo de naturais das diversas latitudes junto ao Globo Terrestre. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12,5 x 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 em policromia, 500 mil selos de 8\$00 em policromia, e 500 mil selos de 10\$00 em policromia. Postos em circulação a 19 de Novembro de 1975.



SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA - Fundada em Novembro de 1875, foi considerada de “Utilidade Pública” e por Carta Régia de 14 de Novembro de 1878 o rei D. Luis declarou-se seu “Protector” atitude seguida por D. Carlos e D. Manuel II. A partir de 1910 os presidentes da República Portuguesa passaram, por disposição estatutária, a ser considerados “Protectores e Presidentes de Honra”. Em 1903 a Sociedade recebeu a visita de Eduardo VII da Inglaterra, e em 1905 da Rainha Alexandra e do Imperador Guilherme, e a do Presidente Loubet da República Francesa. Na sua sede possui uma valiosa biblioteca onde se podem destacar importantes documentos cartográficos e um interessante e não menos valioso museu onde estão representados todos os antigos territórios portugueses do Ultramar. (Ver descrição na emissão de “Selos Privativos” 1934/38 “Sociedade de Geografia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do Ano Europeu de Protecção do Património Arquitectónico

Desenhos de José Rodrigues, alegóricos à arquitectura (obra erguida, projecto e planificação, protecção e conservação). Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 azul e cinzento, 1 milhão de selos de 8\$00 castanho-vermelho e cinzento, e 500 mil selos de 10\$00 tijolo castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Novembro de 1975.



ARQUITECTURA - É a arte de levantar construções e teve a sua origem na necessidade de o homem obter os seus abrigos. A maior evolução da arquitectura deu-se na antiga mesopotâmia em obras que, pela fragilidade dos materiais empregues (tijolo), na sua maior parte não chegaram aos nossos dias. As grandes obras arquitectónicas existentes no Egipto e que datam desde há quatro mil anos antes de Cristo, deverão ser consideradas o berço da verdadeira arquitectura com os factores simetria e eúritmia (que os modernos estetas comparam à harmonia e à melodia da música), a ornamentação (na qual colaboram geralmente as outras artes plásticas), o contraste de luz e sombras obtido pela alternância de saliências, e a integração ou seja o conjunto com o meio paisagístico. É vasto e de grande valor o património arquitectónico de Portugal, com obras muito anteriores à Fundação da Nacionalidade (Templo Romano em Évora - séculos II ou III, Templo visigodo Balsemão em Lamego - século VIII, Igreja mosárabe em Lurosa - século X, etc.), considerados percursos pré-românicos da arte portuguesa. A Sé Velha de Coimbra “espécime admiravelmente conservado do ciclo da arte do século XII” como escreve Reynaldo dos Santos, é um dos grandes valores arquitectónicos portugueses, entre o gótico da Igreja do Mosteiro de Alcobaça e o gótico-mourisco do Paço de Sintra, o manuelino do Convento de Cristo em Tomar e do Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa, o barroco do Convento de Mafra e da Igreja dos Clérigos no Porto, entre centenas de outros monumentos do património arquitectónico de Portugal enquadrado no Património Arquitectónico Europeu que o Conselho da Europa deliberou consagrar no Ano de 1975.

## Portugal

### 1975 - Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Mulher

Desenhos de Maria Keil apresentando a mulher no exercício de actividades no hospital, no campo, no escritório e na fábrica. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 6 milhões de selos de \$50 em policromia de base lilás, 5 milhões de selos de 2\$00 em policromia de base castanha, 1 milhão de selos de 3\$50 em policromia de base tijolo, e 500 mil selos de 8\$00 em policromia de base cinzenta. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1975.



ANO INTERNACIONAL DA MULHER - Em 1972 na 27.<sup>a</sup> Assembleia Geral das Nações Unidas foi adoptada a Resolução 3010 declarando 1975 o Ano Internacional da Mulher, e em 1974 o Conselho Económico e Social de O.N.U. aprovou o respectivo programa tendo por objectivos “a igualdade de direitos e responsabilidades perante a lei em todos os sectores da vida e na família; a igualdade de oportunidades no acesso à educação e formação profissional; a igualdade de salários entre o homem e a mulher para trabalho igual”, “a paz, reconhecendo, a um lado, a contribuição das mulheres para o entendimento e amizade entre os povos; evidenciando e estimulando, a outro lado, os esforços das organizações femininas na actuação a favor da paz e do desarmamento”, e “o desenvolvimento, valorizando a colaboração das mulheres no desenvolvimento nacional; exigindo as mesmas possibilidades de formação para os camponeses e melhoria das suas condições de vida; insistindo na criação de serviços necessários para que se processe a plena participação feminina na vida económica e social”. O Ano Internacional da Mulher teve desde logo a aderência do Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas que por seu lado constituiu uma Comissão que realizou várias iniciativas ao longo do Ano.



## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa do 1.º Cinquentenário de Sociedade Portuguesa de Autores

Desenho de António Alfredo apresentando uma charrua onde, figurativamente, as aivecas estão representadas por um aparato. impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 3\$00 vermelho e azul, e 400 mil selos de 20\$00 ultramar e vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Fevereiro de 1976.



SOCIÉDADE PORTUGUESA DE AUTORES - Gregos e Romanos embora ainda não reconhecessem aos autores quaisquer direitos pecuniários, já os reconheciam morais! Tais princípios são fortalecidos na Idade Média. Em 1469 e 1495 o Senado de Veneza concede “privilégios” evitando que especuladores explorem obras de outrem. Surge em França pela primeira vez a ideia dos “Direitos de Autor”, publicando Luís d’Héricourt em 1725, a pedido dos livreiros de Paris, uma memória onde se afirma que “o autor é o proprietário da obra que criou, e que, se transmite a um livreiro essa propriedade, transmite-a integralmente com todos os seus atributos”. A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, hoje denominada Sociedade Portuguesa de Autores, foi fundada em Maio de 1925 para defesa dos direitos dos autores teatrais e dos compositores musicais, alargando-se sucessivamente o seu raio de acção até que, hoje assegura a protecção dos direitos de todos os autores intelectuais. O escritor Júlio Dantas foi o primeiro presidente do conselho director da Sociedade Portuguesa de Autores, seguido nesse cargo por outros intelectuais como Félix Bermudes em 1928, José Galhardo em 1960 Carlos Selvagem em 1968 e Luís Francisco Rebelo em 1973.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa da Invenção do Telefone

Desenhos de José Cândido representando o aparelho construído por Bell e que deu origem ao registo da patente do primeiro telefone em 1876, e o retrato de Alexandre Graham Bell. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 oliva verde e preto, e 500 mil selos de 10\$50 rosa vermelho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Março de 1976.



ALEXANDRE GRAHAM BELL - Nasceu em Edimburgo, Inglaterra, no ano de 1847. Naturalizando-se cidadão norte-americano, estudou em Londres e na Universidade de Wurzburg (Alemanha) tendo-se doutorado em Filosofia. Em 1870 foi para o Canadá dedicando-se ao aperfeiçoamento do sistema de ensino de surdos-mudos que havia sido inventado por seu pai. Em 1872 foi nomeado professor de Fisiologia Vocal na Universidade de Boston, e continuando os seus trabalhos científicos inventou o TELEFONE para o qual pediu o registo de patente em 10 de Março de 1876. De notar que no mesmo dia foi registada a patente de um aparelho semelhante e da autoria de Gray, pelo que teria sido declarado nula a patente de Bell. Em 1881 o Instituto de França concedeu a Bell o "Prémio Volta" por um modelo modificado e aperfeiçoado do seu aparelho. Grande físico, foi autor de outros inventos como a balança de indução, o fofone e o grafone, além de colaborar no aperfeiçoamento de outros aparelhos. Em 1917 Brantford dedicou-lhe um monumento para comemorar o invento do telefone, e em 1920 Edimburgo, sua cidade natal, agraciou-o com os títulos de cidadão livre e de burguês honorário. Foram-lhe concedidas, entre outras, as medalhas de ouro "Royal Albert", "Edison" e "Elliot-Cresson". Faleceu na Nova Escócia a 2 de Agosto de 1922.

TELEFONE - Equipamento electromagnético de telecomunicações, destinado à transmissão da voz ou de outros sons através de fios ou da rádio. Em Junho de 1877, emprestados ou alugados pelo seu inventor, estavam colocados 234 telefones e três meses depois o número já era de 1350. Portugal foi dos primeiros países a utilizar o telefone e assim, em Novembro de 1877 estava instalado o primeiro telefone, ligando o Observatório Meteorológico de Escola Politécnica ao Observatório Astronómico de Tapada da Ajuda, numa distância de três quilómetros. O serviço telefónico foi inaugurado em Lisboa a 26 de Abril e no Porto a 1 de Junho de 1882. A primeira Lista Telefónica publicada em Lisboa, Maio de 1882, tinha 22 assinantes, e a publicada no Porto em Junho do mesmo ano 19 assinantes.

## Portugal

### 1976 - Emissão de «Apoio à Produção Nacional»

Desenhos alegóricos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando aspectos industriais (construção civil, construção naval e outros) e aspectos de mercado (vestuário e calçado, bebidas, conservas, transportes e material eléctrico). Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 castanho-vermelho e 5 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos. Postos em circulação a 7 de Abril de 1976.



**PRODUÇÃO** - Processo ordenador dos recursos disponíveis, através das técnicas tidas por mais adequadas, com o objectivo da criação de bens ou serviços económicos. Está, sob o ponto de vista económico, a produção interligada à circulação, repartição e consumo dos bens necessários ao homem. Assim, para uma recuperação económica é absolutamente necessária uma política preferencial à Produção Nacional, não só para garantia e criação de postos de trabalho, como para o equilíbrio da balança de pagamentos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão EUROPA-76

Desenhos de autoria dos Serviços Artísticos dos CTT, que respeitando o tema ARTESANATO proposto aos países membros da CEPT, apresentam um pastor alentejano trabalhando o pau de buxo ou de oliveira com a sua navalha que os transforma em apreciadas peças, e outros artistas, no Norte de Portugal, preparando o fio da filigrana e trabalhando o mesmo fio, de ouro ou prata, dando assim origem a maravilhosas peças de ourivesaria. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 3\$00 verde castanho e castanho-claro, e 500 mil selos de 20\$00 ocre castanho cinzento e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Maio de 1976.



ARTESANATO - Produção dependente da arte do executor, que por vezes se serve de simples ferramentas ignorando os processos industriais. A arte do artesanato pode ter um predomínio de factores populares ou de factores eruditos. Na antiguidade, o "senhor" vendia os artefactos fabricados pelos seus escravos, mais tarde permitia que estes arrecadassem parte do produto de venda e ainda que eles movimentando um pequeno capital que lhes era emprestado pudessem fabricar e vender, o que motivou que muitos artífices fossem economicamente livres quando juridicamente ainda escravos. O artesanato é de grande importância e valor, existe em todas as sociedades e foi a base da economia europeia durante os séculos XI a XIX, em pequenas indústrias cujo capital se encontrava reunido com o trabalho. Em Portugal onde existe um artesanato de grande valor artístico, também o há de valor económico e que representa uma grande percentagem da nossa pequena indústria.

## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa INTERPHIL-76

Desenhos de autoria dos Serviços Artísticos dos CTT, representando filatelistas observando as suas coleções e o pormenor de um selo visto à lupa, a sala de uma exposição filatélica com o pormenor da obliteração de um selo, e uma fase da impressão de selos com o pormenor de um artista desenhando. Impressão a off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 em policromia com fundo vermelho, 1 milhão de selos de 7\$50 em policromia com fundo amarelo-torrado, e 500 mil selos de 10\$00 em policromia com fundo azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Maio de 1976.



INTERPHIL-76-Sétima Exposição Filatélica Internacional organizada nos Estados Unidos da América e integrada nas comemorações dos 200 anos da independência dos E.U.A.. Realizou-se em Filadelfia de 29 de Maio a 6 de Junho de 1976, com a participação de alguns dos melhores conjuntos filatélicos. De assinalar, que pela primeira vez na história do Correio de Portugal, foi instalado no estrangeiro um “stand” oficial de venda e promoção filatélica, o que deverá ser considerado um importante passo na divulgação da filatelia portuguesa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa de Lei as Sesmarias

Desenhos alegóricos da autoria dos Serviços Artísticos dos CTT representando o rei D. Fernando sustentando os senhores em benefício do povo, a transformação das coutadas em terras de sesmo, e o resultado do aproveitamento da terra de sesmo. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 3\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 5\$00 em policromia e 500 mil selos de 10\$00 em policromia. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Julho de 1976.



LEI DAS SESMARIAS - Famosa e popular Lei promulgada em Santarém por D. Fernando I a 28 de Maio de 1375, a qual muito fez desenvolver e prosperar a agricultura portuguesa. Denominavam-se SESMARIAS as doações de terras que estavam abandonadas e cujos directos senhorios, depois de devidamente avisados, não tratavam de as fazer cultivar. A coroa concedia estas propriedades de “sesmaria” dando o “sesmeiro” (novo proprietário) a sexta parte dos frutos. A sexta parte entregue pelo sesmeiro tinha o nome de “sesma” ou “sesmo”, dando-se o nome de “terra de sesmo” tanto à terra já cultivada de sesmaria como à inculca que assim podia ser dada.

## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa dos XXI Jogos Olímpicos

Desenhos de Vivaldo Graça com os símbolos olímpico projectando o "M" de Montreal, do Canadá (folha de ácer), e três diferentes desenhos representando respectivamente um atleta transportando o facho olímpico, duas atletas em corrida de estafetas passando o testemunho, e a chama olímpica. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 azul vermelho e laranja, 1 milhão de selos de 7\$00 verde e vermelho, e 500 mil selos de 10\$50 vermelho laranja e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Julho de 1976.



XXI JOGOS OLÍMPICOS - Realizados em Montreal (Canadá) no período de 18 de Julho a 1 de Agosto de 1976. Em competição nas modalidades de arco, atletismo masculino, atletismo feminino, basquetebol, handebol, boxe, canoagem, ciclismo, hipismo, esgrima, futebol, ginástica masculina, ginástica feminina, hóquei em campo, judo, levantamento de pesos, luta greco-romana, luta livre, natação masculina, natação feminina, saltos masculinos, saltos femininos, pentatlo moderno, pólo aquático, remo masculino, remo feminino, tiro, vela e voleibol, as diversas medalhas de ouro, prata e bronze foram distribuídas por 41 países distinguindo-se a União Soviética com 47/ouro 43/prata e 35/bronze, a República Democrática Alemã com 40/ouro 25/prata e 25/bronze, e os Estados Unidos com 34/ouro 35/prata e 25/bronze. Portugal obteve duas medalhas de prata nas modalidades de tiro (fosso olímpico) e atletismo (10 mil metros). Ver emissão de 1964, Jogos Olímpicos.

## Portugal

### 1976 - Emissão Alusiva à Alfabetização

Desenhos de Pinto Barbosa e Lopes Domingues em alegoria à alfabetização no campo, no mar, na cidade e no trabalho. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 5 milhões de selos de cada um dos quatro desenhos, todos da taxa de 3\$00 em policromia. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Setembro de 1976.



ALFABETIZAÇÃO - Acto de ensinar a ler. A maior percentagem de analfabetismo nos adultos verifica-se em África com zonas de 50/80% e 80/100% e um total de cerca de 100 milhões de analfabetos, em parte do Médio Oriente e no Oriente igualmente com percentagens de 50/80% e 80/100%, na América Central e na América do Sul com percentagens de 50/80% possuindo 40 milhões de analfabetos e na Europa Meridional com cerca de 20 milhões de analfabetos. Em Portugal o analfabetismo atinge 30% da população.

Concepção e texto de Carlos Kullberg



## Portugal

### 1976 - Emissão Anunciadora da Segunda Exposição Mundial Temática PORTUCALE-77

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando aspectos da Fauna e da Flora portuguesas. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 5\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 7\$00 em policromia e 500 mil selos de 10\$50 em policromia. Sobre os selos de 3\$00, 5\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Setembro de 1976.



PORTUCALE-77 - Segunda Exposição Mundial Temática que estará patente ao público no Pavilhão dos Desportos na cidade do Porto, de 19 a 28 de Novembro de 1977, e é dedicada à filatelia temática FAUNA - Conjunto das espécies animais que povoam uma região. Da Fauna portuguesa fazem parte a PEGA AZUL (*Cyanopica Bonaparte*) também conhecida por “charneco” e “rabilongo”, ave passeriforme, migradora, da família das corvídeas que rareia nos bosques de carvalhos, sobreiros ou pinheiros, no Sul do País, e o LINCE (*Lynx pardina*) mamífero carnívoro da família dos felídeos praticamente extinto em Portugal habitando nas zonas montanhosas da Península e menos corpulento que o Lince do Norte da Europa. FLORA - Conjunto das plantas que crescem num país ou determinada região. Da flora portuguesa fazem parte o AZEREIRO (*Prunus lusitanica*) planta de porte arbóreo da família das rosáceas que se encontra nas regiões montanhosas do Norte e Centro de Portugal, e o CRAVINHO BRAVO (*Dianthus Broteri*) planta da família das cariofiláceas, de grande beleza e que se encontra em várias zonas áridas de Portugal, tendo o nome do naturalista português Felix Avelar Brotero (ver emissão de 1944, segundo Centenário de Avelar Brotero).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa da Exposição Filatélica LUBRAPEX-76

Desenhos de Jorge Vidal apresentando a união das cores portuguesas e brasileiras sobre o Palácio de Cristal no Porto e a mesma união de cores sobre a superfície de um selo. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 vermelho verde amarelo azul e azul-claro, e 400 mil selos de 20\$00 vermelho verde amarelo castanho e castanho-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1976.



LUBRAPEX-76 - Inaugurada em 9 de Outubro de 1976 pelo Ministro dos Transportes e Comunicações Dr. Rui Vilar, no Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal) do Porto. Durante dez dias estiveram expostas algumas das melhores coleções de filatelistas portugueses e brasileiros que totalizaram aproximadamente 300 inscrições. As LUBRAPEX realizam-se com a frequência de dois anos e alternadamente em Portugal e Brasil (ver emissão de 1968, LUBRAPEX-68).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Caixa Geral de Depósitos

Desenho de Alvaro de Jesus Mendes, vencedor do concurso público aberto para o efeito, e representando a sigla CGD que se ramifica e projecta na família, na agricultura e na indústria. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 ouro-laranja amarelo-laranja e amarelo-torrado, 1 milhão de selos de 7\$00 ouro-verde verde-castanho e verde-amarelo, e 500 mil selos de 15\$00 ouro azul lilás e rosa. Sobre os selos de 3\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Outubro de 1976.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - Criada por Carta de Lei de 10 de Abril de 1876, e tendo por principal objectivo canalizar os depósitos obrigatórios e os da pequena poupança, para investimentos de fundamental interesse nacional. Organismo autónomo do Estado Português, as suas funções desdobraram-se nos serviços: Caixa de Depósitos Obrigatórios, Caixa Económica Portuguesa, Casa de Crédito Popular, Repartição de Operações Financeiras e Bancárias, Repartição de Transferências e Cobranças, Agência Financeira de Portugal no Rio de Janeiro, e ainda na Caixa Nacional de Crédito, Caixa Geral de Aposentações e Montepio dos Servidores do Estado.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão Alusiva a Águas - Protecção das Zonas Húmidas - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos de Cipriano Dourado apresentando algumas zonas húmidas (pastagens, mar e pântano), e impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14 x 14 1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 em policromia, 5 milhões de selos de 3\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 5\$00 em policromia e 1 milhão de selos de 10\$00 em policromia. Sobre os selos de 1\$00, 3\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1976.



ZONAS HÚMIDAS - São definidas como “o conjunto de todas as colecções de água, naturais ou artificiais, permanentes ou temporárias, estagnadas ou correntes, doces, salobras ou salgadas, incluindo as águas do mar até à profundidade de 6 metros na baixa-mar”. Englobando os estuários, lagunas, deltas, pântanos, turfeiras, lagos, ribeiros, rios e suas margens inundáveis, zonas de marés, reservatórios de água, albufeiras e regolfos de barragens, é incalculável o seu valor para o que bastará ter em consideração a dependência para as pescas, agricultura, pecuária, caça e de uma maneira geral para toda a fauna e flora. O Centro Europeu de Informação para a Conservação da Natureza do Conselho da Europa decidiu consagrar o ano de 1976 à conservação das zonas húmidas, e para o efeito o Conselho da Europa confiou à Liga para a Protecção da Natureza, associação fundada em 1948, a elaboração do programa português.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão Alusiva à Consolidação das Instituições Democráticas

Desenho de autoria dos Serviços Artísticos dos CTT representando o busto da deusa Céres (ver emissão de 1923, tipo Céres) em alegoria da República, e impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 3\$00 verde, vermelho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Novembro de 1976.



CONSTITUIÇÃO - É a Lei fundamental do País e determina a natureza e funções do governo, e o conjunto de direitos e deveres do povo. A primeira Constituição portuguesa data de 23 de Novembro de 1822 discutida e votada por uma assembleia após o movimento revolucionário de 24 de Agosto de 1820 com origem no Porto e sob a chefia de Fernandes Tomás, Ferreira Borges e Silva Carvalho, tendo tido por principais fontes as constituições francesas de 1791 e 1793 e a constituição espanhola de 1812. Em 1826 surge a Carta Constitucional de inspiração nitidamente inglesa e outorgada por D. Pedro IV, e em 1838 a nova Constituição estabelecida por força da revolução de Setembro de 1836 e que somente vigorou quatro anos por um golpe de Estado ter em 1840 proclamado a restauração da Carta Constitucional que se manteve, alterada nos "Actos Adicionais" de 5/7/52, 24/7/85 e 3/4/96, com força legal até à proclamação da República. Em 1911 a nova Constituição Política organiza o Estado Português sob a forma de uma república democrática. Esta Constituição sofreu em 1926, após o movimento militar de 28 de Maio, uma completa reforma aprovada em 19 de Março de 1933. Pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974 entra Portugal numa nova época da sua história e assim, a Assembleia Constituinte sob a presidência de Henrique Teixeira Queiroz de Barros e com representações dos partidos políticos PS, PPD, PCP, CDS, MDP/CDE e UDP, em sessão plenária de 2 de Abril de 1976 aprova e decreta a "Constituição da República Portuguesa" que é promulgada pelo Presidente da República Francisco da Costa Gomes para entrar em vigor no dia 25 de Abril de 1976.

## Portugal

### 1976 - Emissão Comemorativa do Dia Mundial da Saúde

Desenhos de Jorge Vidal, primeiro classificado no concurso público aberto a todos os artistas portugueses, obedecendo ao tema “Prever e Prevenir a Cegueira” e assim alusivos à assistência na infância, prevenção no trabalho e utilização da escrita de Luis Braille. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 3\$00 castanho, castanho-amarelo e preto, 1 milhão de selos de 5\$00 castanho-azul e preto, e 500 mil selos de 10\$50 castanho verde-amarelo e preto. Sobre os selos de 3\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Dezembro de 1976.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE -Fundada em 1948 tem por finalidade “obter para todos os povos o mais alto nível possível de saúde” conforme está expresso no capítulo I da sua constituição. Com sede em Genebra tem a representação de 115 países e dispõe de seis departamentos oficiais para tratar dos problemas locais na Europa, no Mediterrâneo Oriental, na África, nas Américas, no Pacífico Ocidental e no Sudeste Asiático. A O.M.S. trabalha em conjunto com diversas organizações mundiais como a UNICEF (United Nations Children’s Fund), ILO (international Labor Organization), FAO (Food and Agricultural Organization), etc.. A O.M.S. mantém relações oficiais com a Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira, representada em Portugal pela Liga Portuguesa Contra a Cegueira, fundada em 1931. Os aniversários da fundação da O.M.S. são celebrados a 7 de Abril “Dia Mundial da Saúde” que no presente ano foi consagrado à prevenção da cegueira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1976 - Emissão Alusiva à Energia - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos de José Luís Tinoco, alusivos a diferentes recursos naturais de energia, e impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 14 x 14 1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 em policromia com fundo verde-azeitona, 5 milhões de selos de 4\$00 em policromia com fundo castanho-claro, 2 milhões de selos de 5\$00 em policromia com fundo azul-lilás, 1 milhão de selos de 10\$00 em policromia com fundo azul-claro, e 500 mil selos de 15\$00 em policromia com fundo rosa-velho. Sobre os selos de 1\$00, 4\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1976.



ENERGIA -Faculdade de produzir trabalho. Tendo em conta o elevado consumo de energia FÓSSIL (petróleo, gás natural e carvões) com o correspondente desgaste das suas fontes naturais, as limitações oferecidas pela energia HÍDRICA (aproveitamento da força de transporte dos rios), e os controversos inconvenientes da energia nuclear, surge a necessidade de desenvolver o aproveitamento de outras fontes naturais de energia como sejam a GEO-TÉRMICA (calor natural), a EÓLICA (força dos ventos), e a SOLAR (raios solares).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para o Concelho da Europa

Desenho de Alvaro Mendes, representando o mapa da Europa com tracejado assinalando os países que fazem parte do Conselho da Europa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 8\$50 azul-cinza castanho tijolo lilás-rosa verde-amarelo e preto, e 500 mil selos de 10\$00 azul verde-amarelo verde castanho e preto. Em ambas as taxas foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 18 de Janeiro de 1977.



CONSELHO DA EUROPA - Em 1946 W. Churchill afirmava em Zurique “Devemos criar uma espécie de Estados Unidos da Europa...” “O primeiro passo será um Conselho da Europa”. Com sede em Estrasburgo, o Conselho da Europa foi criado em 5 de Maio de 1949 tendo a participação da Bélgica, Dinamarca, França, Inglaterra, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países-Baixos, Suécia e Turquia, aderindo em 1950 a Alemanha Ocidental, em 1956 a Austria, em 1961 Chipre e em 1962 a Suíça. Formado por uma “Assembleia Consultiva” e por um “Comité dos Ministros”, discutem todos os problemas de organização europeia, apresentando, depois de devidamente votadas, as deliberações em forma de recomendações aos respectivos governos. No Conselho da Europa tiveram origem a “Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais”, a “Convenção Cultural Europeia” e outros diversos acordos de assistência social e de assistência médica. Europa (ver descrição na emissão Europa-1960).

Concepção e texto de Carlos Kullberg



## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa do Dia Nacional de Luta Anti-Alcoolismo

Desenhos alegóricos de António Garcia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 3\$00 azul-lilás vermelho castanho e preto, 2 milhões de selos de 5\$00 castanho-rosa castanho e vermelho, e 500 mil selos de 15\$00 laranja verde amarelo e castanho. Sobre os selos das taxas de 3\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Fevereiro de 1977.



ALCOOLISMO - Desde à milhares de anos considerado como um vício, motivo de marginalização dos cidadãos atingidos, é hoje científica e mundialmente diagnosticado como uma doença de grandes reflexos sociais para o combate da qual urge mobilizar todos os esforços. O alcoolismo pode ser agudo, exibido por qualquer pessoa que num momento tenha ingerido uma quantidade excessiva de álcool e logo o seu comportamento de embriagado se torna triste e degradante, ou crónico que se caracteriza por um processo de decadência física, intelectual, social e ética, progressivamente agravado. Portugal é o segundo consumidor per capita de álcool, depois da França, estimando-se em 300 000 o número de portugueses que sofrem as consequências do alcoolismo, dos quais 15 000 poderão ser considerados alcoólicos crónicos. Para uma verdadeira luta anti-Alcoolica será indispensável a legislação de medidas que regulem a venda e o consumo de bebidas alcoolicas, campanhas de esclarecimento sobre os perigos do alcoolismo, e a devida assistência aos portadores de alcoolismo crónico. Em 1967 um grupo de médicos criou em Portugal a "Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa" cuja acção positiva muito se tem vindo a sentir. Durante o mês de Fevereiro de 1977 a Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa levou a efeito uma campanha de esclarecimento da população, no propósito de evitar e combater a doença do alcoolismo.

## Portugal

### 1977 - Emissão Alusiva à Floresta - (ciclo dos recursos naturais)

Desenhos de Luís Filipe de Abreu, mostrando-nos o aproveitamento das resinas, o aproveitamento da cortiça, o aproveitamento das madeiras, a utilidade das árvores para a retenção das areias. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 lilás verde tijolo e preto, 3 milhões de selos de 4\$00 castanho tijolo verde-cinzento e preto, 500 mil selos de 7\$00 castanho lilás castanho-amarelo e preto, e 300 mil selos de 15\$00 verde castanho castanho-cinzento e preto. Sobre os selos das taxas de 1\$00, 4\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Março de 1977.



FLORESTA - Sendo um dos mais valiosos recursos de que dispõe o homem, não somente sob o ponto de vista ecológico ao manter um equilíbrio que alterado traria à humanidade problemas insuperáveis, mas ainda pelo elevadíssimo valor industrial (lenha, madeiras para os mais diversos fins como construção civil, mobiliário, construção naval, fabrico de papel, embalagens, utensílios vários). É ainda a floresta que nos fornece a cortiça de que Portugal é o primeiro produtor mundial, as resinas, os taninos, os frutos, etc., etc.. A floresta protege os solos contra a erosão, fixa as dunas do litoral, fornece abrigos contra o vento e as avalanches, purifica o ar e contribui para a oxigenação da atmosfera. Também como elemento estético e de factor repousante, a floresta que em Portugal ocupa um terço do território, é um valor a preservar. Respeitar e defender a floresta, é uma obrigação consignada ao homem.

## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa do “Ano Mundial dos Reumatismos” e de Prevenção Reumatológica

Desenhos de Carlos Delfim Leitão apresentando formas de ginástica como prevenção anti-reumática. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 castanho castanho-claro e preto, 500 mil selos de 6\$00 azul azul-lilás e preto, e 500 mil selos de 10\$00 lilás-vermelho vermelho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Abril de 1977.



ANO MUNDIAL DOS REUMATISMOS - Muitos países estão colaborando na celebração do “Ano Mundial dos Reumatismos” durante 1977. Em Portugal, a Sociedade Portuguesa de Reumatologia organizou o “Curso e Simpósio sobre Terapêutica dos Reumatismos”, e o Instituto Português de Reumatologia em estreita colaboração com a Organização Mundial de Saúde organizou o “Colóquio Internacional de Reumatologia Preventiva”, contribuindo-se assim para o desenvolvimento da luta anti-reumática. (Ver descrição na emissão de 1967, comemorativa do IV Congresso Europeu de Reumatologia).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1977 - Emisdo EUROPA-77

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando estilizações de duas diversas paisagens portuguesas, como as planuras das províncias meridionais e as montanhas das províncias do Norte, que mostram o diverso povoamento utilizado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Case da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 azul verde amarelo e castanho, e 1 milhão de selos de 8\$50 azul verde amarelo castanho e estanho-cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1977.



EUROPA - Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa do 7º Centenário da Morte do Papa João XXI

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT em alegoria a João XXI - Papa, e Pedro Hispano - médico. Impressão a off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 ocre vermelho lilás castanho e cinzento, e 1 milhão de selos de 15\$00 azul verde lilás ocre vermelho e cinzento. Sobre os selos de 4\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Maio de 1977.



PEDRO HISPANO Portugalense - Nasceu em Lisboa 1205/1210. Desde muito novo em Paris, dedicou-se ao estudo das ciências de que também foi mestre. Aprendeu medicina em Montpellier na França segundo uns autores, ou em Salerno na Itália segundo outros. Em 1245 é professor de medicina em Siena onde se mantém até 1250. A partir do ano de 1250 encontra-se em Portugal como deão e mestre-escola lisiponense, arcebispo bracarense e prior de Sta. Maria de Guimarães. Foi eleito arcebispo de Braga mas não chegou a desempenhar o cargo por Gregório X o ter nomeado cardeal-bispo de Tusculum. Por morte de Adriano V foi eleito Papa (João XXI) em Setembro de 1276, tendo falecido em Viterbo a 20 de Maio de 1277 vítima dos ferimentos sofridos pela derrocada dos aposentos onde se encontrava. Durante o seu curto pontificado empenhou-se no prosseguimento das diligências para fazer regressar à união de Roma os cristãos dissidentes do Oriente, promoveu colectas a favor dos lugares santos, interveio pacificadamente nas contendas entre Filipe de França e Afonso de Castela, assim como nos litígios entre Afonso III de Portugal e a Santa Sé, e mandou ao bispo de Paris que averiguasse e lhe transmitisse o que se passava na Universidade quanto a algumas doutrinas erróneas que ali se difundiam.

## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT representando a “Rosa dos Ventos” sob uma faixa com as palavras de Camões “e se mais Mundo houvera, lá chegara”, em simbologia à dispersão dos portugueses pelo Mundo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 4\$00 azul-cinzento verde vermelho castanho-amarelo e amarelo, e 1 milhão de selos de 8\$50 castanho-amarelo verde vermelho azul-cinzento e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Junho de 1977.



COMUNIDADES PORTUGUESAS - A emigração portuguesa atinge no período de 1855 a 1977 um total de 4,4 milhões o que equivale a cerca de metade da população portuguesa actual. Presentemente residem no estrangeiro 2,3 milhões de portugueses, concentrando-se as maiores comunidades na França (900 mil), no Brasil (600 mil), na África do Sul (140 mil), na Venezuela (140 mil), no Canadá (130 mil), nos Estados Unidos de América (120 mil), e na Republica Federal da Alemanha (113 mil). Outros países mantêm comunidades portuguesas na ordem das dezenas de milhares como a Argentina com 40 mil, a Austrália com 30 mil, o Luxemburgo com 28 mil, a Espanha com 26 mil, a Grã-Bretanha com 25 mil, e a República do Zaire com 20 mil, havendo outras pequenas comunidades na Holanda (8.800), Rodésia (8.000), Suíça (4.300), Bermudas (2.000), Suécia (1.900), Itália (1.500), e Antilhas Holandesas (1.500). Enquanto que a emigração para o Brasil, Estados Unidos e Argentina se dá desde há longa data, para os países da Europa só tem expressão nos últimos vinte anos. Vinculados à Pátria de origem por laços afectivos e culturais de várias ordens, as comunidades portuguesas têm um enorme apego à língua materna, de que é expoente máximo, nas suas manifestações literárias, o génio de Luis de Camões (ver biografia na emissão de 1924 comemorativa do IV centenário do seu nascimento, e descrição na emissão de 1972 comemorativa do I V centenário da publicação de “Os Lusíadas”).

## Portugal

### 1977 - Emissão Alusiva à “Educação Permanente”

Desenhos de José Luis Tinoeo representando o desenvolvimento da capacidade crítica perante as agressões de uma civilização de valores estritamente materialista (menino com o computador), a compreensão da nossa sociedade e cultura no meio mais amplo das sociedades e culturas contemporâneas e o desenvolvimento da capacidade pessoal e de grupo manifestando-se na expressão artística e cultural (rancho e barcos), a alfabetização do adulto e o ensino não formal para a sua formação sócio-profissional (homem e tractor), e o ensino comunitário e espírito cívico decorrente da correcta apreensão dos valores (grupo com átomo). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 verde ocre azul castanho e preto, 3 milhões de selos de 4\$00 rosa castanho amarelo rosa-velho e preto, 3 milhões de selos de 4\$00 amarelo lilás castanho rosa e preto, e 3 milhões de selos de 4\$00 castanho vermelho azul-cinzento lilás e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Julho de 1977.



**EDUCAÇÃO PERMANENTE** - Principalmente destinada àqueles que abandonaram a escola a um nível inferior ao desejado, será igualmente útil aos outros que, por se dedicarem em absoluto a campos específicos, deixaram de acompanhar a evolução cultural contemporânea, em especial a cultura popular. A presente emissão tem por objectivo chamar para o facto, a atenção de todos aqueles que utilizam o selo postal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1977 - Emissão Alusiva ao Subsolo - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos de Leonildo Dias representando as pirites e a sua aplicação nas indústrias químicas, os mármore e sua aplicação na arquitectura e escultura, os minérios de ferro e sua aplicação na indústria metalúrgica, e o minério de urânio e sua aplicação atómica. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 azul castanho amarelo cinzento e preto, 1 milhão de selos de 5\$00 azul cinzento castanho verde-cinzento cinzento e preto, 1 milhão de selos de 10\$00 cinzento amarelo castanho azul e preto, e 500 mil selos de 20\$00 rosa castanho amarelo verde cinzento e preto. Sobre os selos des taxas de 4\$ 5\$ e 10\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Outubro de 1977.



SUBSOLO E RECURSOS NATURAIS - O conceito bastante vasto de subsolo abrange todos os tipos de rochas, não alteradas, que se encontram abaixo do solo, cuja formação resultou da erosão e meteorização das rochas aflorantes à superfície da Terra. Na constituição destas rochas encontramos substâncias que desde sempre o Homem usou ou tem vindo a usar para satisfação da tecnologia e padrão de vida que criou. A presença dessas substâncias numa zona mais ou menos limitada, em quantidades economicamente exploráveis define a existência de um jazigo mineral, independentemente da sua natureza. Em Portugal encontramos jazigos metálicos (de cobre, chumbo, zinco, ferro, e volfrâmio .principalmente) e jazigos não metálicos (exploração de pedreiras - calcários, mármore, pedra de construção, sal-gema, caulino e outras argilas; exploração de areiros - fontes termais e águas minerais). A identificação, localização, cálculo de reservas e outras informações de interesse económico e social sobre qualquer jazigo mineral, só poderão ser reveladas após um detalhado estudo geológico, pois apenas a geologia está em condições de responder às questões referentes ao subsolo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg



## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa do Centenário da Morte de Alexandre Herculano

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT retratando Alexandre Herculano e inspirado na litografia do “Plutarco Português”. Gravura e talhe-doce de António Cardoso, e impressão a off-set/talhe-doce pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 cinzento verde e azul, e 500 mil selos de 15\$00 castanho ocre e tijolo. Sobre os selos da taxa de 4\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Outubro de 1977.



ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO ARAÚJO - Filho de Teodoro Cândido Araújo, nasceu em Lisboa a 28 de Março de 1810. Estudou nas aulas dos Padres Oratorianos em Lisboa com vista ao ingresso na Universidade de Coimbra, pretensão que teve de abandonar por motivos de ordem económica. Em 1830 frequenta o curso de “Diplomática” na Torre do Tombo. Historiador, poeta e romancista, foi durante sete anos dirigente da revista literária “O Panorama” e além da sua monumental “História de Portugal” deixou à literatura portuguesa numerosas obras, das quais poderemos destacar a poesia “Tempestade”, a prosa bíblica “A Voz do Profeta”, as novelas e contos históricos “O Bobo”, “O Monge de Cister” e “Lendas e Narrativas”. Activista liberal, dedicou muitos dos seus anos à política que, pela vileza e deslealdade, acabaria por o desgostar a ponto de optar pelo isolamento na sua propriedade em Vale de Lobos onde faleceu a 13 de Setembro de 1877.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa do Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando “a surpresa e o encanto das populações perante o novo modo de transporte” segundo o painel de azulejos de Jorge Colaço existente na Estação de São Bento no Porto, e a Ponte Maria Pia segundo o traço do engenheiro Eiffel cuja obra terminou em 1877. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 verde azul castanho vermelho e amarelo, e 500 mil selos de 10\$00 castanho lilás verde azul e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Novembro de 1977.



CAMINHO DE FERRO A NORTE DO RIO DOURO - Terminada a Ponte Maria Pia, com o seu monumental arco de 160 metros de vão conforme o projecto do Engenheiro Eiffel e então o maior do mundo, foi vencida a passagem do Rio Douro em Caminho de Ferro, e em 5 de Novembro de 1877 chegava ao Porto o primeiro comboio de passageiros. Em 1886 a linha férrea atingiria Valença e em 1887 Barca de Alva. (Ver descrição na emissão de 1956, comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa da II Exposição Mundial Temática "Portucale-77" Barcos da Costa Portuguesa

Desenhos de Armando Alves estilizando alguns barcos da costa portuguesa - barco poveiro, barco do mar, barco da Nazaré, caíque do Algarve, barca de Xávega (Algarve), bateira de Buarcos. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 2\$00 azul verde preto cinzento e vermelho, 2 milhões de selos de 3\$00 azul verde preto e cinzento, 5 milhões de selos de 4\$00 cinzento preto verde azul castanho vermelho e amarelo, 1 milhão de selos de 7\$00 azul verde cinzento preto e vermelho, 500 mil selos de 10\$00 azul verde cinzento preto e vermelho, e 500 mil selos de 15\$00 azul verde cinzento castanho e preto. Sobre os selos das taxas de 2\$00 3\$00 4\$00 7\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Novembro de 1977.



PORTUCALE-77 - II Exposição Mundial de Filatelia Temática, organizada pela Associação Portuguesa de Filatelia Temática sob o patrocínio da Fédération Internationale de Philatélie (FIP) e colaboração dos Correios e Telecomunicações de Portugal e Federação Portuguesa de Filatelia, esteve patente ao público no Pavilhão dos Desportos no Porto, de 19 a 28 de Novembro de 1977. As melhores colecções temáticas mundiais encontravam-se distribuídas em cerca de 1600 quadros. BARCO - É o nome genérico dado a todo o tipo de embarcações e tem a sua remota origem em simples madeiros maciços, que mais tarde passaram a ser canoas escavadas. De forma alongada e extremidades mais ou menos afiladas (proa ou parte de vante e pôpa ou parte de ré), são hoje construídos de madeira ou metal. A sua deslocação pode dar-se pelo aproveitamento da força dos ventos por meio de velas, pelo aproveitamento da força do homem por meio de remos, e modernamente pela utilização da força motriz. Na actualidade, as mais representativas embarcações portuguesas são as que se dedicam à pesca do alto nas costas de Portugal, frota constituída por barcos a remos ou com velas latinas de um, dois ou três mastros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1977 - Emissão Comemorativa do Natal

Desenhos do tema “Natal”, escolhidos entre 4200 concorrentes ao concurso público aberto às crianças do nível etário correspondente ao Liclo Preparatório, de autoria de Maria Santos (11 anos), Paula David (12 anos), Carta Cruz (11 anos) e Rosa Cardoso (11 anos). Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de 4\$00 azul verde lilás preto e amarelo, 1 milhão de selos de 7\$00 azul amarelo vermelho verde ocre castanho e preto, 1 milhão de selos de 10\$00 vermelho amarelo verde azul e preto, e 500 mil selos de 20\$00 azul amarelo verdes vermelho a preto. Sobre os selos das taxas de 4\$00 7\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Dezembro de 1977.



NATAL - Festa religiosa consagrada à família e muito do agrado dos portugueses que não esquecem o presépio. “O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo, do enlevo dos pequenos do meu tempo era o velho presépio, tão ingénuo, tão profundamente infantil, tão cheio de coisas risonhas, pitorescas, festiva, inesperadas. Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em ziguezagues e de ribeiros atravessados de pontes rústicas. Em baixo num pequeno tabernáculo, cercado de luzes, estava o divino bambino, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rústico berço, ao bafo quente da benigna natureza representada pela vaca trabalhadora e pacífica e pela mulinha de olhar suave e terno. A Santa Família contemplava em êxtase de amor o delicioso recém-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe ofereciam os seus presentes, as frutas, os frângãos, o mel, os queijos frescos.” (Ramolho Ortigão em “As Farpas”). Ver descrição na emissão Natal de 1974.

## Portugal

### 1978 - Emissão “Instrumentos do Trabalho” - primeiro grupo de valores

Para substituir a emissão base “Paisagens e Monumentos” foi criada a nova emissão “Instrumentos do Trabalho”. No primeiro grupo de valores e em desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT estão representados os “instrumentos” respeitantes à contabilidade e informática, pesca, agricultura, imprensa, construção civil. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (50 selos para a taxa de 20\$00) com denteado 12,5 (13,5 para a taxa de 20\$00). Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 4\$00 verde-cinzento castanho e azul, selos de 5\$00 azul-cinzento azul e castanho, selos de 6\$00 ocre castanho e preto, selos de 7\$00 azul castanho e cinzento, e selos de 20\$00 cinzento castanho vermelho ocre e azul. Sobre os selos das taxas de 4\$00 5\$00 6\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 15 de Fevereiro de 1978.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO - Desde os tempos mais remotos que o Homem adapta às suas necessidades os materiais que a Natureza lhe oferece, transformando-os em “instrumentos de trabalho”. Facas, lanças, machados e agulhas eram feitos de pedra, mais tarde de ferro e actualmente dos mais diversos materiais. A grande evolução não se deu somente na natureza dos materiais usados, mas na criação dos mais diversos instrumentos que transitoriamente vão melhor servir as necessidades de uma humanidade sempre ciosa de progresso. Modernamente assistimos a substituições evolutivas das bancadas de escrituração manual por computadores de gestão, de barcos de arte de xavega por navios de pesca pelágica, de arados manuais por tractores com arados mecânicos, de prensas tipográficas manuais por impressoras rotativas, das mais diversas ferramentas por complexos engenhos industriais.

## Portugal

### 1978 - Emissão Alusiva ao Solo - (ciclo dos recursos naturais)

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando solos mediterrânicos de xistos vermelhos, lito-solos, solos de aluvião, barro negro. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 4 milhões de selos de 4\$00 castanho azul verde amarelo e preto, 4 milhões de selos de 5\$00 castanho amarelo azul verde e preto, 1 milhão de selos de 10\$00 lilás castanho amarelo verde e preto, e 500 mil selos de 20\$00 azul amarelo verde castanho e preto. Sobre os selos das taxas de 4\$00 5\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 6 de Março de 1978.



SOLO - O solo é o produto de reacções químicas e físicas e da actividade orgânica sobre as rochas, através do Tempo. A rocha que assim evoluciona, condicionada pela Temperatura e Pluviosidade (Meteorização), pela vegetação e pelo relevo, é a chamada rocha-Mãe. O aspecto essencial da formação de solos é o transporte de material verificado de um nível de restos meteorizados para outro; Isto provoca a formação de camadas de composições distintas chamadas horizontes, e, à sequência vertical de horizontes, desde a superfície até à rocha-Mãe dá-se o nome de perfil do solo. Conforme a natureza da rocha-Mãe e as condições climáticas e topográficas, assim podemos ter diversos tipos de solos. Estes podem ser classificados quanto à sua granulometria, composição, plasticidade, manuseabilidade, resistência, côr, fertilidade, permeabilidade, material de origem, grau de maturidade, natureza do perfil e ainda em relação aos factores climáticos do desenvolvimento do solo, que pode ser encarado sob múltiplas perspectivas mas, sendo um corpo natural, é da máxima conveniência, sob pena de uma progressiva degradação que afectará inclusivamente o ecossistema, que seja feito o seu estudo e ordenamento, para um aproveitamento racional das suas potencialidades.

## Portugal

### 1978 - Emissão Alusiva à “Segurança Rodoviária”

Desenhos do artista A. Sena da Silva chamando a atenção para “atravesse sempre nas passadeiras”, “o capacete é a sua única protecção”, “crianças sempre no banco de trás”, “use sempre o cinto de segurança”, “ver bem para bem conduzir”, “conduzir ou beber há que escolher”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x13-3/4. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 cinzento preto e castanho, 5 milhões de selos de 2\$00 cinzento preto e verde, 5 milhões de selos de 2\$50 cinzento preto e azul-ultramar, 3 milhões de selos de 5\$00 cinzento preto e vermelho, 1 milhão de selos de 9\$00 cinzento preto e azul, e 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento preto e castanho-escuro. Sobre os selos das taxas de 1\$00 2\$00 2\$50 5\$00 e 9\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Abril de 1978.



SEGURANÇA RODOVIÁRIA — Por iniciativa governamental, desde fins de 1976 que tem lugar em Portugal uma Campanha de Segurança Rodoviária, campanha a que se deu o nome de “Circular é Viver”. Num país onde 80% dos acidentes de viação são provocados por falhas humanas e em que grande percentagem das mortes é devida a acidentes de viação, torna-se necessário chamar a atenção dos automobilistas para as principais causas que são o efeito do álcool na condução, o transporte de crianças nos automóveis, a iluminação dos veículos, a prioridade dos peões nas passadeiras e a utilização do cinto de segurança e do capacete de protecção. Após ano e meio de campanha junto dos automobilistas já se verificam alguns resultados positivos que servirão de incentivo à continuação da mesma.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1978 - Emissão EUROPA -78

Desenhos dedicados a “Monumentos” e de autoria do artista Alberto Cardoso que retratou a “Pousada Romana” perto de Belmonte, e um interior do “Mosteiro dos Jerónimos” em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de 10\$00 azul castanho verde cinzento e preto, e 1,5 milhões de selos de 40\$00 castanho verde lilás cinzento e preto. Postos em circulação a 2 de Maio de 1978.



POUSADA ROMANA - Perto de Belmonte e edificada em granito pelos romanos, é um edifício de três andares, o último dos quais se encontra muito arruinado. Julga-se ter servido de estalagem, templo, prisão ou pretório de acampamento. MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS (Nossa Senhora de Belém) - Mandado construir por D. Manuel I em cumprimento da promessa que fizera, quando da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, teve a sua primeira pedra lançada no ano de 1500. Sob a orientação do arquitecto Boytac que teve a colaboração dos maiores mestres portugueses, o misto dos estilos gótico e italiano deu aqui origem ao que passou a chamar-se estilo “Manuelino”. Considerado “Panteon Nacional” guarda os restos mortais de D. Manuel I, Luis de Camões, Vasco da Gama, Almeida Garrett, João de Deus e outros grandes vultos da nossa História. EUROPA-78 - Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965, 1967e 1969.



## Portugal

### 1978 - Ernição Comemorativa dos XIX Séculos do Município de Chaves

Desenhos do artista Rosário da Silva retratando a ponte de Trajano, e a inscrição existente no “Padrão dos povos”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 verde castanho tijolo azul e preto, e 500 mil selos de 20\$00 castanho cinzento verde e preto. Sobre os selos da taxa de 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Junho de 1978.



CHAVES - Povoação muito remota, conforme nos indicam alguns achados das eras paleolítica e aneolítica. No período romano teve o nome de Aquae Flaviae, que mais tarde passou a Chaves. Tendo feito parte do dote de D. Teresa, foi entregue ao Condado Portucalense, mas caiu em poder dos mouros em 1129. No ano de 1160 voltou definitivamente à Coroa Portuguesa depois de tomada aos mouros pelos irmãos Rui e Garcia Lopes que a ofereceram a D. Afonso Henriques. Em 1258 recebeu de D. Afonso III o primeiro foral e privilégios, confirmados em 1350 por D. Afonso IV. Como cidade muito antiga, tem inúmeros monumentos de grande valor, dos quais poderemos destacar a Igreja Matriz nos seus variados estilos desde o românico ao renascimento, a Igreja da Misericórdia de arquitectura barroca, a Igreja da Madalena com arquitectura do século XVIII, a Capela da Santa Cabeça dedicada à Senhora do Loreto, a Torre de Menagem sobrevivente ao castelo mandado construir por D. Dinis no século XIV, os Fortes de S. Francisco e S. Neutel construídos no período das lutas da Restauração, e a Ponte de Trajano construída “à sua custa” pelo povo romano que habitava a povoação, e que é formado por 18 arcos; sobre ela encontram-se dois padrões cilíndricos de granito, um dos quais chamado “Padrão dos Povos” que ostenta a seguinte inscrição latina: “Sendo Imperador César Vespasiano Augusto, Pontífice Máximo, do Poder Tribunício 10 vezes, saudado Imperador 20 vezes, Pai da Pátria, Consul 9 vezes; e sendo também Imperador Vespasiano César, filho de Augusto, Pontífice, do Poder Tribunício 9 vezes, saudado Imperador 14 vezes, Consul 6 vezes . . . sendo Legado do Augusto o Propetor Caio Calpetano Rancio Quirinal Valério Festo, e sendo Legado de Augusto Décio Cornélio Meciano, e Procurador do mesmo Lúcio Arruncio Máximo - a Legião VII Gámina Feliz e as dez Cidades do Aqueflavienses, Aobrigenses, Bibalos, Celerinos, Equésios, Interâmnicos Límicos, Nebisocios, Querquernos e Tamaganos”.

## Portugal

### 1978 - Emissão Comemorativa “Desporto para Todos”

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT retratando alguns dos desportos considerados para todos - atletismo, ciclismo, natação, remo e vela, futebol. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 castanho amarelo verde vermelho e preto, 2 milhões de selos de 10\$00 castanho vermelho verde lilás azul e preto, 1 milhão de selos de 12\$50 azul lilás verde castanho vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 15\$00 castanho vermelho verde azul e preto. Sobre os selos das taxas de 5\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Julho de 1978.



DESPORTO PARA TODOS - Expressão nascida e desenvolvida no Conselho da Europa, que designa uma ideia e um facto de ordem social e política. O aumento crescente dos tempos livres, a automatização e a urbanização, são alguns dos fenómenos considerados pelo “Desporto para Todos” que tem em vista criar as condições necessárias para que as mais largas camadas da população possam praticar regularmente, quer o desporto propriamente dito, quer toda e qualquer actividade física exigindo um esforço adaptado às possibilidades de cada um, de modo a substituir as ocupações sedentárias, tão prejudiciais à saúde pelas consequências cardíacas e cardiovasculares, por actividades físicas tão necessárias ao bem-estar físico, moral e intelectual do homem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1978 - Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de Pedro Nunes

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando Pedro Nunes entregue aos seus estudos, as suas obras “nónio” e “curvas dos rumos”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 castanho vermelho lilás amarelo e cinzento, e 600 mil selos de 20\$00 cinzento-azul lilás vermelho amarelo e cinzento. Sobre os selos da taxa de 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Agosto de 1978.



PEDRO NUNES — De ascendência judaica, nasceu em Alcácer do Sal no ano de 1502. Estudou em Salamanca as Artes, a Matemática e a Medicina, frequentando posteriormente a Universidade de Alcalá de Henares. Considerado o maior matemático quinhentista da Península Ibérica, desde 1544 que exerceu o cargo de professor da Universidade de Coimbra, sendo no entanto muito frequentes as suas deslocações a Lisboa para resolver diversos problemas relacionados com a actividade de Cosmógrafo-mor da Corte. A sua grande ciência dotou os navegadores portugueses de meios sempre melhores, muito concorrendo para o bom êxito dos descobrimentos. São da autoria de Pedro Nunes as obras - ‘Tratado da Esfera’ com os textos ‘Tratado sobre Certas Dúvidas da Navegação’ e ‘Tratado em defesa da Carta de Marear’, “De Crepusculis”, “De Arte Atque Navigandi Libro Duo”, “De Erratis Orontii Finci”, “Libro de Algebra en Arithmetica e Geometria”, além do seu manuscrito ‘Tratado da Rumação do Globo para a Arte de Navegar’ encontrado numa biblioteca italiana e sómente editado em 1952. Pedro Nunes faleceu em Coimbra a 11 de Agosto de 1578.

## Portugal

### 1978 - Emissão Alusiva à Pesca - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos do artista Leonildo Dias alusivos a diversas actividades relacionadas com a incrementação das pescas - gestão, fomento, formação, investigação. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 azul verde amarelo cinzento e preto, 1 milhão de selos de 9\$00 azul lilás verde cinzento e preto, 1 milhão de selos de 12\$50 azul castanho amarelo cinzento e preto, e 600 mil selos de 15\$00 azul verde castanho cinzento e preto. Sobre os selos das taxas de 5\$00 e 9\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Setembro de 1978.



PESCA - A pesca pode ser fluvial ou lacustre, já praticada na Pré-História conforme atestam os achados de arpões, anzóis e redes, e é aquela que se pratica em águas interiores, ou marítima que se pode dividir em pesca do alto-mar e pesca costeira. Porque se corre o grande risco de ver desaparecer algumas das espécies mais apreciadas, existe hoje a preocupação de proteger a fauna fluvial e marítima. Em Portugal, D. Afonso III garantia aos pescadores benefícios fiscais para que a população de Lisboa pudesse ser convenientemente abastecida de peixe. Durante muitos anos, Portugal manteve uma importante frota de pesca ao bacalhau actuando nos mares da Terra-Nova, e actualmente tem alguns acordos de pesca que nos permitem pescar determinadas espécies em águas territoriais estrangeiras, cedendo Portugal em contrapartida autorizações de pesca nas suas 200 milhas de águas territoriais. Em 1967 o número de embarcações de pesca registadas no Continente, Açores e Madeira era de 174.191, número que em 1976 atingiu 194.969. Sendo o nosso país, aquele que na Europa maior quantidade de peixe consome, e tendo em lugar de destaque nas exportações a indústria de conservas de peixe, há que ter a constante preocupação de uma modernização da frota pesqueira, enriquecendo-a com os mais modernos equipamentos ao seu dispor.

## Portugal

### 1978 - Emissão Comemorativa do Lançamento do Código Postal

Desenhos de José Luis Tinoco, em alegoria ao transporte e divisão da correspondência, tendo em vista a utilização do código postal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 laranja tijolo cinzento e preto, 5 milhões de selos de 5\$00 azul azul-cinzento castanho e preto, 5 milhões de selos de 5\$00 verde-cinzento verde castanho amarelo e preto, e 5 milhões de selos de 5\$00 vermelho-ocre amarelo cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Outubro de 1978.



**CÓDIGO POSTAL** - Foi criado para tornar possível a mecanização do tratamento da correspondência, e assim, a mesma poder ser facilmente encaminhada para os Centros de Distribuição Postal. Para o efeito, foi Portugal dividido em nove grandes áreas postais, cabendo a cada uma um diferente algarismo (primeiro algarismo dos quatro que formam o código), como por exemplo o algarismo “1” para a zona de Lisboa, o “4” para a zona do Porto, o “8” para a zona do Algarve, e o “9” para a zona de Açores e Madeira. Está determinado que o grupo de quatro algarismos que compõem o código deverá ser seguido do nome da localidade mais importante (localidade onde se situa o Centro de Distribuição Postal). No propósito de chamar a atenção das populações para o interesse que oferece o uso do “Código Postal”, criaram os CTT o slogan “Código Postal, meio caminho andado”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1978 - Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Morte de Magalhães Lima

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT, retratando o homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 verde vermelho castanho amarelo cinzento e preto. Sobre este selo foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Dezembro de 1978.



SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA - Filho de Sebastião de Carvalho Lima e da brasileira Leocádia Rodrigues Pinto de Magalhães, nasceu no Rio de Janeiro a 30 de Maio de 1850. Desde muito novo, fixou-se com a família em Portugal na localidade do Eixo, perto do Algarve. Estudando em Lisboa, Porto e Coimbra, formou-se em Direito no ano de 1875. Republicano pacifista e internacionalista, em 1879 passa a dedicar-se ao jornalismo profissional, dirigindo nos anos de 1879/80 o “Comércio de Portugal”, nos anos de 1881/96 “O Século” de que foi fundador, em 1898 a “Folha do Povo”, e finalmente nos anos de 1898 a 1907 “A Vanguarda”. Durante 21 anos Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, após a implantação da República foi eleito Deputado às Constituintes, mais tarde Senador, e Ministro da Instrução Pública. Condecorado em 1919 com a Torre e a Espada, em 1922 fundou a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Faleceu em Lisboa a 7 de Dezembro de 1928.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1978 - Emissão Comemorativa do XXX Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do XXV Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Desenhos alegóricos de Jorge Vidal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2,5 milhões de selos de 14\$ verde azul amarelo cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 40\$ azul-verde azul lilás amarelo cinzento e preto. Postos em circulação a 7 de Dezembro de 1978.



DIREITOS DO HOMEM - Em 10 de Dezembro de 1948, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, reunida em Paris, aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, estabelecendo os princípios básicos por que se deverá pautar o comportamento da comunidade internacional. Na Constituição Portuguesa consagra-se a doutrina "Os preceitos constitucionais e legais, relativos aos direitos fundamentais devem ser interpretados e integrados de harmonia com a Declaração Universal dos Direitos do Homem". Em 1950 foi concluída a Convenção Europeia dos Direitos do Homem com uma actividade regional apontada para os direitos civis e políticos fundamentais, dispondo de dois mecanismos para controle do cumprimento das suas disposições por parte de todos os países signatários, mecanismos que são a Comissão e o Tribunal dos Direitos do Homem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1978 - Emissão Comemorativa do Centenário do Museu dos CTT

Desenhos de Luis Chaves, representando algumas antigas peças do sector postal, um antigo telefone e um antigo telégrafo, os dois primeiros selos portugueses e a máquina onde foram fabricados, estante e arquivos da biblioteca dos CTT. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 4\$ vermelho verde castanho cinzento e preto, 5 milhões de selos de 5\$ castanho amarelo verde vermelho cinzento e preto, 1 milhão de selos de 10\$ verde azul vermelho cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 14\$ castanho azul-cinzento verde vermelho cinzento e preto. Sobre os selos das taxas de 4\$ 5\$ e 10\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Dezembro de 1978.



MUSEU DOS CTT - Segundo alguns documentos, o Museu Postal iniciou a sua vida com “30 objectos” que lhe foram doados em 1878. A partir de 1919 iniciou-se o crescimento do Museu com a determinação superior dada aos serviços de “Verificação Técnica de Material” para a “organização a conservação do Museu dos aparelhos, instrumentos e acessórios em uso, ou fora de uso, empregados nos serviços de correios, telégrafos e telefones”. No ano de 1934 procura-se uma casa própria para o Museu, até então praticamente “escondido” do público, e inicia-se a recolha metódica do material espalhado por todo o país. Actualmente o Museu dos CTT está instalado num palacete na Rua D. Estefânia em Lisboa, dispondo de 17 salas onde se encontram expostas cerca de 850 peças. Sobre filatelia, dispõe de uma colecção completa de Portugal Continental e quase completa do Ultramar Português, montada em ficheiro mostruário, outra montada no chamado “Álbum Rico” cujas folhas apresentam lindas iluminuras, e ainda uma outra colecção, esta universal, formada pelos selos entregues pela União Postal Universal.



